

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

# O Vencedor

Junho 2014 a Setembro 2014



**CRISTO ESTÁ  
VOLTANDO**

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume XI Número 1 Junho 2014.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Revisada por Paulo C.Oliveira.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume XCVI Número 1 Março 2014.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## **CRISTO ESTÁ VOLTANDO**

	Página
<b>A IMPORTÂNCIA DA SÃ DOCTRINA</b>	
A. W. Tozer .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>A ESPERANÇA DIANTE DE NÓS</b>	
D.Mckay .....	3
<b>“EIS O NOIVO!”</b>	
F. J. Huegal .....	5
<b>A IGREJA NO TEMPO DO FIM</b>	
Sra Jessie Penn-Lewis .....	9
<b>ATÉ QUE ELE VENHA</b>	
J. C. Metcalfe .....	13
<b>O QUE SIGNIFICA VIGIAR</b>	
S. D. Gordon .....	17
<b>A VOLTA</b>	
Alexander Maclaren .....	18
<b>JESUS COROADO</b>	
Do livro ‘A Palavra da Cruz’ .....	19

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço,  
etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: [editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)

## **PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO**

### **Livretos**

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez  
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks  
A Última Chamada - Stephen Kaung  
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung  
O Tempo da Cruz - Watchman Nee  
Betânia - Frank Viola  
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4  
Fora do Arraial - Hamilton Smith  
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola  
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco  
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe  
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald  
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores  
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail  
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido  
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby  
A Salvação da Alma - Watchman Nee

### **Livros**

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith  
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith  
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung  
O Filho de Deus - Hamilton Smith  
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung  
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola  
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung  
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith  
Restauração - Stephen Kaung  
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola  
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung  
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson  
O Reino de Deus - Stephen Kaung  
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson  
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung  
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung  
A Cruz - Stephen Kaung  
Pegadas - Stephen Kaung

### **Revistas**

O Vencedor - Volumes 1 a 9  
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 9

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)

Filipenses 2:5-11 afirma claramente que virá o dia em que Sua realeza será universalmente manifestada e reconhecida.

Siga o rastro dos passos que O conduziram à posse do Seu lugar de absoluta autoridade e reinante poder.

A contraparte dessa passagem no Antigo Testamento é Isaías 53:10-12. É geralmente aceito pelos cristãos que este é, de uma forma especial, o capítulo do Calvário no Antigo Testamento e é central na história da nossa salvação.

Como você sente que essa seção particular desse capítulo pode ser aplicada à vida e a experiência do cristão individualmente?

1 Coríntios 15:19-28 apresenta a conexão entre a ressurreição do Senhor Jesus e a obra final da vitória então ganha.

Amplie esse ensinamento e trace o desenvolvimento do argumento dessa passagem em suas próprias palavras.

Agora vá para Apocalipse 5. Vemos aqui o Cordeiro tratando efetivamente com o problema do pecado humano e podemos traçar Sua ascensão ao trono. Ele prevaleceu a nosso favor.

Resuma os louvores oferecidos pelos remidos e pelas hostes angelicais diante do trono do seu Rei.

Finalmente, Apocalipse 19:11-21 descreve o cumprimento da profecia feita pelo próprio Salvador diante do concílio judaico (veja Mateus 26:63-64).

Dê uma vívida descrição do Rei e comente sobre a sugestão de que Seu primeiro ato quando Seu reino na terra for introduzido será limpá-lo de tudo aquilo que poderia sujá-lo. Isso harmoniza com Seu próprio ensinamento e o ensinamento de outras partes do Novo Testamento? Se sim, exponha onde.

Vemos “Jesus Coroado” agora pela fé. Virá o dia, talvez mais cedo do que sonhamos, em que a fé será perdida de vista e a glória do Rei será a nossa alegria e herança por toda a eternidade. “Amém, vem Senhor Jesus” (Ap 22:20).



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 3287-3857 / 3286-8876  
freegraf@brturbo.com

## A IMPORTÂNCIA DA SÃ DOCTRINA

A. W. Tozer

Seria impossível superenfatizar a importância da sã doutrina na vida de um cristão. Pensar de maneira correta sobre todas as questões espirituais é imperativo se quisermos viver corretamente. Assim como os homens não colhem uvas de espinheiros nem figos de cardos, o caráter não brota do ensino não verdadeiro.

É tarefa sagrada de todos os cristãos, primeiro como crentes e então como mestres, estar certos de que aquilo em que creem corresponde exatamente à verdade. Uma concordância precisa entre o crer e o fato constitui a saúde na doutrina. Não podemos nos dar ao luxo de termos menos do que isso.

Os apóstolos não apenas ensinaram a verdade, mas contenderam pela sua pureza contra qualquer um que a corrompesse. As cartas de Paulo resistem a todo o esforço dos falsos mestres de introduzirem doutrinas estranhas. As cartas de João são severas na condenação daqueles mestres que atormentaram a jovem igreja negando a encarnação e lançando dúvidas sobre a doutrina da Trindade, e Judas, em sua breve, mas poderosa carta, eleva às alturas a ardente eloquência quando despreza os falsos mestres que enganariam os santos.

Toda geração de cristãos deve cuidar das suas crenças. Enquanto a própria verdade é imutável, as mentes dos homens são vasos porosos dos quais a verdade pode escoar e nos quais o erro pode penetrar para diluir a verdade que eles contêm. O coração humano é herético por natureza e tende para o erro tão naturalmente quanto um jardim para as ervas daninhas. Tudo o que um homem, uma igreja ou uma denominação precisa fazer para garantir a deterioração da doutrina é tomar por verdadeiras todas as coisas e não fazer nenhuma delas. O jardim sem cuidado será logo infestado por ervas daninhas, o coração que não consegue cultivar a verdade e extirpar o erro será em breve uma selva teológica e a igreja ou a denominação que se torna descuidada na vereda da verdade irá se encontrar em breve extraviada, atolada em alguma planície de lama da qual não há escape.

Em toda esfera de pensamento e atividade humana a exatidão é considerada uma virtude. Errar, ainda que ligeiramente, é provocar séria perda, se não a própria morte. Mas a fidelidade do pensamento religioso à verdade é vista como uma falha. Quando os homens tratam com coisas terrenas e temporais, eles exigem a verdade; quando consideram as coisas celestiais e eternas, eles rodeiam e hesitam como se a verdade não pudesse ser descoberta ou não tivesse importância. Isso não é simplesmente uma prova de incredulidade? A incredulidade é a causa do descuido humano na religião. O cientista, o médico, o navegador tratam com questões que eles sabem ser verdadeiras, e porque essas coisas são verdadeiras o mundo exige que tanto o professor quanto o médico sejam experimentados no conhecimento delas. Do mestre de coisas espirituais é exigido que seja inseguro em suas crenças, ambíguo em suas observações e tolerante com toda opinião religiosa expressa

por alguém.

Quando a Sagrada Escritura é rejeitada como a autoridade final na crença religiosa, deve-se encontrar algo que tome o seu lugar. Historicamente este algo tem sido tanto a razão como o sentimento. Se for a razão, a doutrina prevalecente tem sido o racionalismo; se for o sentimento, tem sido o humanismo, e algumas vezes tem havido uma mistura dos dois. A Bíblia não é completamente abandonada, mas tampouco é crida e como resultado há uma massa obscura de crenças em que qualquer coisa pode ser verdade, mas nada pode ser confiado como verdadeiro.

Ficamos acostumados às lufadas obscuras de nevoeiro cinzento que passam por doutrina nas igrejas modernistas, mas é um motivo de alarme que o nevoeiro começou ultimamente a mover-se lentamente em muitas igrejas evangélicas. De algumas fontes anteriormente inatacáveis vem vagas afirmações compostas de uma mistura turva de escritura, ciência e sentimento humano que não são verdadeiras para nenhum dos seus componentes porque cada uma opera para cancelar as outras. Alguns dos nossos irmãos evangélicos parecem estar trabalhando com a impressão de que são pensadores avançados porque estão reconsiderando e reavaliando várias doutrinas da Bíblia, ou até mesmo a própria inspiração divina. Eles estão distantes de ser pensadores avançados, são meros seguidores tímidos do modernismo – cinquenta anos atrasados no tempo. Hoje, pouco a pouco os cristãos evangélicos estão passando por uma lavagem cerebral. Uma evidência é que um crescente número deles está ficando envergonhado de se encontrar inequivocamente do lado da verdade. Eles dizem que creem, mas suas crenças foram tão diluídas a ponto de estarem carentes de definição clara. O poder moral sempre acompanhava a crença definida. Os grandes santos sempre eram dogmáticos. Precisamos agora mesmo voltar a um dogmatismo moderado que sorri enquanto se mantém resoluta e firme na Palavra de Deus, que é viva e permanece para sempre.

## CARTAS DOS EDITORES

Caros Amigos

Em primeiro lugar, deixe-me desejar a todos vocês um verdadeiro sentimento da presença e da benção do Senhor enquanto entram em um novo ano. Quando vocês lerem isso já estaremos no meio do novo ano, mas que vocês possam conhecer a Sua paz em plena medida. Em segundo lugar, peço desculpas porque por alguns anos passados coloquei um número incorreto, em numerais romanos, para o volume da edição.

Descobri que o tempo parece passar mais e mais rápido e de certa forma isso é bastante alarmante – para onde foi aquela hora, dia, semana? Mas ao mesmo tempo quanto mais rápido o tempo voa, mais próximo está o dia da Sua volta, um fato abençoado.

volta, para julgar e salvar, do Senhor que veio para morrer e foi preparar um lugar para nós.

A partida para tal propósito necessariamente implicou a volta novamente. Ambos são estágios no processo que é aperfeiçoado pela completa união, “para que onde eu estiver vós estejais também”.

Cristo está no Céu. Sua presença é tudo o que precisamos para a paz, alegria, pureza, descanso, amor e crescimento. Estar com Ele, como Ele nos diz em outra parte naquelas maravilhosas últimas palavras no cenáculo, é contemplar a Sua glória. E contemplar Sua glória, como João nos diz em sua carta, é se parecer com Ele. Por isso a presença de Cristo é a comunicação a nós de todo o Seu esplendor, toda a Sua pureza e toda a profundidade da Sua bem-aventurança. Sua Humanidade glorificada passará a ser nossa, e todos que estiverem com Ele onde Ele estiver descansarão e constatarão que Ele é todo-suficiente. A Sua presença é o céu.

Isso é quase tudo o que sabemos. E é mais do que tudo o que precisamos saber. É porque o que está ali transcende em glória toda a nossa presente experiência daquilo que a Escritura pode apenas insinuar e descrevê-lo de uma “forma negativa” – sem noite, sem tristeza, sem lágrimas, as coisas velhas se passaram –, e por símbolos da glória acumulada de tudo o que é mais elevado e mais nobre no conhecimento humano, mas tudo isso é secundário e pobre. A viva essência da esperança, o centro do esplendor é: “Assim estaremos para sempre com o Senhor”.

## Estudo bíblico do livro ‘Notes to the Word of Cross (page 6)’ (Notas à Palavra da Cruz – página 6)

### JESUS COROADO (Hb 2:4)

Passagens bíblicas a serem lidas: Filipenses 2:5-11, Isaías 53:10-12, 1 Coríntios 15:19-28, Apocalipse 5, 19:11-21.

Se olharmos ao nosso redor para a majestade da natureza conforme criada por Deus e a excitante imensidão do universo, e então voltarmos nossa atenção para o Seu maravilhoso amor, que planejou e consumou a nossa salvação sem nossa ajuda, imediatamente ficamos profundamente conscientes da pequenez do homem. E, contudo, Deus preparou um destino para nós que surpreende a imaginação. A razão? O triunfo de Seu Filho, como o nosso representante, sobre o pecado e a morte. Com os olhos da fé podemos dizer: “Vemos Jesus... coroado”, e é esta visão que mantém nosso coração em paz em qualquer aflição pessoal e quando vemos o caos mundial à nossa volta. Jesus Cristo é Rei!

## A VOLTA

Alexander Maclaren

“Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (Jo 14:2-3).

O propósito da partida do nosso Senhor, como exposto por Ele mesmo aqui, garante para nós a Sua volta. Essa é a força do texto e de alívio a repetição das palavras: “Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”. Porque o propósito da partida de Jesus foi preparar “um lugar”, deve ser seguido por uma volta. Aquele que se foi como o Precursor não fez a Sua obra até que volte e como o Guia conduza aqueles para quem tinha preparado o lugar, o lar.

Inquestionavelmente o principal significado e aplicação das palavras são àquela final e pessoal vinda que está no fim da história, e aos quais a esperança de todas as almas cristãs deveria ser firmemente dirigida. Ele “virá do mesmo modo” que Ele foi.

Não devemos distorcer tais palavras em alguma coisa limitada a uma volta, precisamente correspondendo ao seu método de partida, e como a partida foi visível, literal, pessoal e local, portanto a volta deve ser visível, literal, pessoal e local também. E Ele virá como foi, uma Humanidade visível, somente entronizado entre as nuvens do céu com poder e grande glória. Esse é o objetivo que Ele estabelece antes da Sua partida. Ele vai para que possa voltar novamente.

E vamos nos lembrar e viver na força do fato de que essa volta deveria ser o proeminente objeto de desejo cristão. Há muito sobre essa solene volta, com todas as sublevações que a acompanham e o julgamento que deve seguir, que pode bem fazer o coração dos homens congelar dentro deles. Mas nós, se tivermos algum amor em nosso coração e lealdade em nosso espírito ao nosso Rei, devemos nos juntar à grande explosão de êxtase de muitos salmos que rogam que os rochedos e montanhas irrompam em cânticos e as árvores do campo batam palmas porque Ele está vindo. Sua própria parábola nos diz como deveríamos considerar a Sua vinda. Quando o ramo da figueira começa a amolecer e as pequenas folhas abrem caminho através do polido tronco, então sabemos que o verão está próximo. Sua vinda deve ser como a aproximação daquele glorioso tempo no qual a luz do sol tem dez vezes mais brilho e poder, o tempo da colheita das primícias e dos frutos maduros, o tempo de alegria para todas as criaturas que amam o sol. Ele deve ser a alegre esperança de todos os Seus servos.

Temos um duplo testemunho a dar para esta geração. Uma metade do testemunho se alarga para trás até a Cruz e proclama que “Cristo veio”, a outra se move em direção ao trono e proclama que “Cristo virá novamente”.

Entre esses dois se move a história do mundo, que se encerrará com a

Em duas edições anteriores vimos muito resumidamente que “Cristo foi crucificado” e “Cristo ressuscitou e ascendeu” e agora chegamos ao maravilhoso tema “Cristo ESTÁ voltando”. Como isso deve tocar o nosso coração e animar o nosso desejo de viver e trabalhar para Ele!

Possa Deus guardá-los e abençoá-los até que Ele venha.  
Em Seu Nome

Michael Metcalfe

Amados Irmãos

É sempre com grande alegria que preparo a revista para enviar a vocês, mas desta vez a alegria é ainda maior porque o tema desta edição é a nossa maior expectativa: a volta do nosso Rei Jesus.

Quando nos lembramos da Sua volta e que ela está “às portas”, alegramo-nos imensamente, pois está próximo o momento de vermos face a face o nosso amado Senhor.

Muitas vezes nos aborrecemos com as situações e dificuldades que este mundo nos apresenta, mas é nesta hora que devemos nos fortificar, alegrando-nos com a iminente volta do nosso Salvador. Nada deveria nos fazer esquecer ou nos distrair deste que será o mais grandioso evento de todas as eras.

Também não podemos nos esquecer de que precisamos estar preparados para aquele dia, para que não sejamos encontrados despidos, mas revestidos de Cristo. Nossa estada nesta terra tem um único objetivo: que Ele cresça em nós e nós diminuamos. Estar cheio da vida do Filho Jesus é a única condição exigida para ser participante da família que o Pai, pelo Seu Espírito, está preparando.

Que o Senhor, pelo Seu Espírito, nos encha cada dia mais da vida do Filho para que estejamos preparados para a vinda do Noivo. Amém.

João Alfredo

## A ESPERANÇA DIANTE DE NÓS

D. Mackay

O estudo da profecia não é a esperança da Igreja. Ele é interessante, mas não é a esperança da Igreja. A esperança da Igreja é algo muito mais precioso, é uma Pessoa viva e a Sua volta. Alguns poderiam pensar: “Eu não tenho conhecimento, não compreendo o hebraico ou o grego”, e tudo o que pergunto é: “Você deseja a volta do nosso abençoado Senhor?”.

“Certamente cedo venho” (Ap 22:20). Um par de milênios é cedo em Sua mente, pois o desejo de voltar excede todos os milênios. A nossa resposta,



de um coração que esquece todas aquelas centenas de anos e todas as demais coisas, deve ser: “Amém; vem, Senhor Jesus”.

Qual é a aplicação prática da esperança? “Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candelas” (Lc 12:35) inclui tudo o que deveríamos ser e tudo o que deveríamos fazer. Deveríamos ser como aqueles que estão prontos para servir, não em confusão e desordem, mas prontos para a ação, prontos para qualquer coisa. Não como aqueles que vão dormir, mas como aqueles que vestem a armadura de bons soldados, com o cinto da verdade em nossa cintura. Deveríamos deixar a nossa luz brilhar, porque na escuridão da meia-noite estamos esperando pelo Filho de Deus que vem do céu.

“Vós sois o sal da terra... vós sois a luz do mundo” (Mt 5:13-14). “Assim resplandeça a vossa luz”, não por algum método artificial forçado pelo qual bombeamos o óleo e se faz grandes jorros ou grandes fogos de artifícios em grandes ocasiões. Há “cristãos fogo de artifício”, que parecem se inflamar ocasionalmente e logo recaem em um estado de sonolência, esperando por algum outro momento flamejante, quando possam fazer alguma nova maravilhosa demonstração e algo grande. Este não é o testemunho do nosso abençoado Senhor. Creio que todos nós necessitamos de paciência, uma paciência contínua em fazer o bem. Quando olhamos para a vinda do Senhor, descobrimos que muitas vezes ela está conectada à paciência: “Sede vós também pacientes, porque já a vinda do Senhor está próxima” (Tg 5:8). Algumas vezes, em nosso pequeno canto da vinha de Deus, nos sentimos paralisados e pensamos: “Se eu pudesse ao menos pregar, mas não tenho o dom”, e em vez de darmos o nosso testemunho, na vida diária, com a nossa brilhante luz, somos desencorajados. “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita” (Tg 1:4). Precisamos de paciência.

A religião verdadeira consiste na visita aos órfãos e viúvas, e todos nós podemos fazer isso. Não é alguma grande obra, algum esforço repentino, é pela vida constante na comunhão com o Ausente, cheio de Seu óleo e mostrando Sua luz, que cumprimos o mandamento “assim resplandeça a vossa luz” (Mt 5:16).

Se você examinar a Palavra de Deus, descobrirá que há apenas um assunto, apenas uma instrução prática conectada com a vida cristã, que não está ligada com a vinda do Senhor. Considere a santidade: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1 Jo 3:2-3). Todo aquele que tem a esperança de estar com Ele e de se parecer com Ele “purifica-se a si mesmo, como também ele é puro”.

O coração de Jesus vem em nossa direção e diz: “E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai” (Mc 13:37).

### **Esta Esperança Prática**

Os santos no céu e os santos na terra estão esperando pela volta do Senhor Jesus, mas melhor e mais esplendoroso do que isso é que o Salvador

## **O QUE SIGNIFICA VIGIAR**

S. D. Gordon

Somos constantemente instados na Bíblia a “vigiar”, mas como podemos fazê-lo? O próprio fato de que tanto tempo se passou, e que houve aqueles que estavam ansiosamente esperançosos nos dias de Paulo e, contudo, foram desapontados, parece tornar difícil de ser alguém realmente esperançoso de coração.

Há algumas coisas simples que podem ser observadas que ajudam com respeito a responder essa pergunta. A vinda poderia ter ocorrido em qualquer geração desde que o nosso Senhor se foi. A expectativa de todos em qualquer geração cujo coração se inflamou com essa esperança era bem fundada. Sempre foi possível que a expectativa tivesse sido satisfeita. Sempre foi possível que todo coração esperançoso pudesse ter visto a iluminação dos céus acima do sol brilhante.

Outra coisa para nós conservarmos aquecida em nosso coração é que está certamente mais próximo agora do que nunca. Esses dois mil anos que se passaram sem a expectativa ser satisfeita torna certo que está mais próxima do que jamais esteve antes.

Então, isso ajuda a observar exatamente o que significa “vigiar”. Não significa contar datas. Não significa ficar em pé olhando para o céu. Os discípulos rapidamente pararam de fazer isso quando os dois homens falaram com eles. Contudo, pode haver muitas olhadas para cima em direção ao sol brilhante e à abóbada azul, quando andamos para lá e para cá em nossa ocupação diária, pensando quão maravilhoso será quando alguma lanosa nuvem branca como aquela do passado O trouxer. “Vigiar” significa estar pronto para encontrá-lo. Significa que estamos vivendo a nossa vida e nos relacionando de um modo que estaríamos contentes de estar fazendo isso quando Ele de fato vier.

Na parábola do nosso Senhor sobre o mordomo fiel e sábio (Lc 12:41-44), vigiar significa fazer a tarefa destinada, tendo tudo da forma que gostaríamos de ter quando o nosso Senhor vier e da forma que Ele gostaria de ter. Vigiar significa obedecer, significa fazer Sua doce vontade com todo o nosso coração. Significa fazer isso para agradar Aquele que virá. E em todo tempo a tarefa é adoçada e facilitada pelo sentimento interior vivo e aquecido: “Ele está vindo, e talvez eu O veja quando Ele vier”.

E mais uma resposta pode ser acrescentada. O próprio Jesus coloca em nosso coração um desejo por Ele. Pode haver muito pouca instrução ou conhecimento da Sua Palavra, mas onde o coração está no simples contato vivo, mantendo-se aquecido e tornando-se mais aquecido pela meditação na Palavra, e estando a sós com Ele, dali vem um anelo por Ele que só pode ser satisfeito por Ele mesmo, e será plenamente satisfeito somente quando O virmos.

testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus... herdeiros também, herdeiros de Deus, e cordeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (vv. 14-17). Observe a capacidade para a paciência no sofrimento mais uma vez sublinhada e a premiada visão da vinda, que coroa a glória.

O chamamento para despertar veio a todas elas quando dormiam, mas ele encontrou as loucas sem poder necessário para responder. Vemos que elas tentam emprestar óleo, mas isso é impossível, e esta é uma lição que poucos parecem ter dominado. É muito mais fácil se voltar a outros, confiar em pregadores ou conselheiros e tomar o que eles dizem sem jamais buscar nossos recursos diretamente de Deus ou aprender a tratar com Ele. Deus é ciumento das Suas prerrogativas, e o Seu chamamento hoje ainda é: “Vinde a mim... tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim... e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt 11:28-30).

Na vinda do Noivo a lei da separação é novamente vista em plena operação. “As [virgens] que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta” (v. 10). Então nos é mostrada a dor febril das loucas – e quão forçada, intensa e febril é a maior parte da nossa resposta moderna à vida cristã – “Senhor, Senhor, abre-nos!”, como se o lugar da comunhão com Ele não fosse sempre o Seu amoroso propósito para elas! Mas agora a resposta é dura em sua finalidade: “Em verdade vos digo que vos não conheço” (Mt 25:1-13 – ver também Mateus 7:23).

A aplicação final deve atingir todos nós: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora” (v. 13). Possuir a vida eterna é viver à luz da eternidade, não ser governado pelo material e visível. “Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia... não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Co 4:16-18). A vida interior iluminada pela Sua presença dia após dia pode ser a nossa única garantia de pertencermos à família e de nossa prontidão para ir para casa.

Isso não é mais uma vez um chamamento para a vigilância e para se assegurar da realidade da nossa confissão cristã? O Senhor voltará no tempo marcado. Deixe esse pensamento penetrar em seu coração. O caráter na terra comprovará uma posse eterna no mundo por vir, pois com o mesmo coração que os homens morrem, com esse coração eles ressuscitarão. “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mt 24:42).

Possamos nós ser encontrados naquele dia entre aqueles “que amam a sua vinda” (2 Tm 4:8).

está esperando pacientemente até que Ele possa tomar para Si Seu grande poder e reinado. Quando compartilhamos em comunhão a mesa do Senhor, “anunciamos a morte do Senhor, até que venha” (1 Co 11:26). É uma ligação visível entre os dois adventos do nosso Senhor, esta abençoada ceia que Ele ordenou. Partir o pão e beber o vinho são uma conexão visível entre a morte de Cristo no Calvário e a coroada glória que deve encher todo o mundo.

Estamos tristes? Perdemos algum amado? “Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Ts 4:16-18).

Precisamos nos consolar uns aos outros com essas palavras. Não importa o que vemos à nossa volta ou dentro de nós, temos o fato glorioso de que o nosso Senhor deve voltar, para que o certo tome o lugar do errado e para que o Príncipe da Paz tome o trono usurpado por aquele que é o príncipe da potestade do ar. O Senhor está voltando! Talvez não tenhamos de enfrentar a morte. Não há certeza, aceitamos tudo que o Senhor ordena. Oramos para que possamos ter paz em nosso tempo, mas independentemente do que aconteça, em meio ao transtorno das nações e à destruição dos reinos, o cristão pode estar calmo, calmo em meio à guerra, fome, pestilência, espada, destruição ou nudez, sabendo que em todas essas coisas somos mais do que vencedores, por isso pacientemente esperamos pelo Filho de Deus que vem do céu. Ele voltará para depor todo governo e autoridade e destruir os principados e potestades. Ele virá para tornar todo o errado em certo, prender o príncipe das trevas e reinará gloriosamente. Esta é a nossa esperança, esta é a nossa abençoada expectativa.

## “EIS O NOIVO!” (Mt 25:6)

F. J. Huegel

“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele...” (Mt 25:31-32).

Grande surpresa tem sido expressa diante do silêncio de tantos pregadores sobre o cumprimento da profecia acerca da volta do Salvador. Os sinais apresentados não apenas em Lucas 21:25-27, mas também em outras inúmeras passagens da Escritura, agora são claramente visíveis. Os eventos proferidos em relação à volta do Salvador estão agora diante de nós. Remover as grandes declarações de Cristo, todas as Suas parábolas e ensinamentos quanto a Sua volta e o fim da era, excluir tudo o que o Novo Testamento tem para dizer sobre esse assunto porque não é popular seria pernicioso. “Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor... porque já a vinda do Senhor está próxima” (Tg 5:7-8).

A promessa de Jesus é que Ele virá novamente, e a Sua vinda

acontecerá quando as coisas estiverem em seu pior estado. “E verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos” (Mt 24:30-31). “Vigiai pois” (Mt 24:42).

A grande promessa de Cristo consiste em que Ele assumirá as coisas de maneira catastrófica e ocasionará uma grande guinada na história mundial. A Escritura é clara: Cristo virá nas nuvens do céu com poder e grande glória para estabelecer Seu Reino, os santos devem ser arrebatados e haverá um período de grande tribulação, embora a ordem desses eventos não seja clara.

Quando vemos Jesus à luz da Sua encarnação, morte, ressurreição e ascensão, se Ele não voltar novamente e concluir as coisas segundo Suas expressas promessas, Ele não é o Filho de Deus. Há algo na própria natureza das coisas, à parte do que Cristo diz da Sua volta, que exige que o Salvador do mundo volte novamente. Seu amor é tão grande que Ele não pode fazer de outra maneira. As obrigações morais assumidas no Calvário por Aquele que, pelo Seu sofrimento vicário, tirou os pecados do mundo, são tais que Ele deve aparecer novamente. O próprio governo de Deus, Seu Filho unigênito, que é Aquele por quem Ele fez o mundo, exige tal avaliação quando Cristo disse que a Sua volta aconteceria.

Paulo fala de um gemido cósmico por esta volta: “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo” (Rm 8:19-23). A encarnação de Cristo, a morte, a ressurreição e a ascensão são uma promessa de algo infinitamente mais maravilhosos.

Esperamos a redenção do nosso corpo e que Cristo confirme as promessas quanto a Sua volta e o desenrolar final das questões mundiais. Esperamos a derrota do grande sistema Satânico tão evidente na vida do mundo hoje. Esperamos “os novos céus e nova terra, em que habita a justiça” (2 Pe 3:13), estamos esperando que “se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor” (Fp 2:10-11). Nada além da volta gloriosa do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, pode satisfazer o gemido do mundo.

Eu muitas vezes me admirava de por que há tão pouca ansiosa expectativa por parte da Igreja pela volta do Salvador. Por que há tal apatia, até hostilidade, quando a volta de Cristo é mencionada? Por que encontramos tal incredulidade entre os cristãos nesta questão? Por que tão raramente ouvimos um sermão tratando dessa questão? Por que não somos consumidos com o desejo fervoroso que João expressa na oração que fecha o livro do Apocalipse: “Ora vem, Senhor Jesus”? Alguns alegam que a doutrina da volta do nosso Senhor quebra o vigor da diligência cristã e da atividade missionária. Não

palavra de Pedro àqueles que mantêm o ofício de presbíteros: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pe 5:2-3). Essa é uma descrição encantadora do serviço cristão escrita por alguém que por si mesmo tinha aprendido algo da humildade em uma posição de liderança. Tal servo, vivendo apenas para cuidar do encargo confiado a ele e aspirando agradar a seu Senhor, tem a esperança da Sua vinda sempre em vista e anela vê-lo face a face. Vale a pena notar que em Lucas 12:41-48 essa parábola está juntada à precedente do dono da casa e o ladrão pela pergunta de Pedro: “Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?”, enquanto em Marcos 13:37 se lê: “E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai”. É aos discípulos que foram mais especialmente dirigidas, mas a advertência também é transmitida a nós.

Seria bom sublinhar a inevitável separação final apresentada em nossa parábola. O servo fiel é recebido na plenitude da presença e confiança do Seu Senhor, mas ao servo infiel é dada a sua porção com os hipócritas, aqueles cujo serviço é o de aparência exterior e não de amor (ver Gálatas 6:12-16). A vinda do Senhor certamente dividirá o genuíno do falso entre as fileiras de cristãos professos.

#### **A Luz que Fracassou**

Nunca é correto tentar explicar os detalhes das parábolas muito plenamente. Elas são quadros de eventos que poderiam ser de fato vistos na vida diária naquele tempo. É a lição essencial que devemos buscar. Aqui está um quadro de natureza quase semelhante à daquele do trigo e do joio. Os dois grupos de virgens têm muito em comum e, contudo, logo no princípio o elemento de separação é evidente. É a aproximação do Noivo que repentina e dramaticamente traz à tona as diferenças entre elas. As sábias têm óleo suficiente para suas lâmpadas, as loucas não têm. Há diferentes interpretações para o significado do óleo. “O óleo geralmente parece significar a perfeição da vida cristã ou a prontidão para a vinda do Senhor.” Outros aceitam a visão de que o óleo é símbolo do Espírito Santo. Se reconhecermos que não pode haver nenhum crescimento ou maturidade na vida cristã, nenhuma compreensão da Palavra de Deus e dos Seus caminhos, nenhuma graça para sofrer ou poder para testemunhar, à parte da habitação e enchimento do Espírito, há pouca verdadeira diferença entre tais opiniões.

O Espírito Santo opera sobre e em nós para nos mostrar a grandeza da nossa necessidade e para preparar o caminho do Senhor em nosso coração (Ef 3:16-17), mas a nossa parte é aprender d'Ele e aproveitar toda oportunidade de cooperar com Ele quando Ele procura formar Cristo dentro de nós. Nunca devemos nos esquecer de que “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8:9) e devemos ter em vista os abençoados resultados da Sua habitação interior, dada mais à frente no mesmo capítulo: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus... mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito



mesma separação prevalecerão quando Ele vier novamente.

À luz disso, Seu mandamento aos Seus seguidores é “vigiai”, e a razão da necessidade de vigilância é declarada: “Porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mt 24:42).

### **Professar ou Possuir**

O Senhor Jesus coloca tremenda ênfase no perigo de professar em vez de possuir e é mostrada uma separação que acontecerá entre duas classes de pessoas que se encontram dentro das fileiras da cristandade. Não é a conformidade exterior a alguma forma de crença, nem é a observância de alguns rituais ou cerimônias em especial que fazem de uma pessoa um cristão. É simplesmente por meio da transformação interior ocasionada pelo novo nascimento, realizado pelo Espírito Santo, que uma pessoa é conduzida à união com o Redentor em Sua morte e ressurreição e à posse da vida eterna. “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5:12). Este é o claro ensinamento da parábola do joio registrada em Mateus 13. O trigo parece ser indivíduos plantados pelo Salvador no mundo, para produzirem uma colheita para a glória de Deus. O joio são os filhos do diabo plantados por ele para os seus propósitos decaídos na Igreja professa. Lemos sobre a separação final desses dois no dia da Sua volta nestas palavras: “Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade... Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mt 13:41-43).

Esse evento, que é tão certo quanto o amanhecer de amanhã, traz à tona uma nova advertência: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mt 24:42). Isso, por sua vez, é seguido pela ilustração do dono da casa e a chegada inesperada do ladrão, que encerra com a advertência: “Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mt 24:44).

### **O Entusiasmo Morto (Mt 24:45-51)**

Muitas vezes é corretamente realçado que a vida cristã é essencialmente de serviço. Testemunho, expansão, vida de Igreja e uma consciência social são todos destacados, e assim deve ser. O cristão não é servo apenas de Jesus Cristo, mas também dos seus conservos. Como Paulo expressou: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus” (2 Co 4:5). Então, no capítulo 5, verso 15, dessa mesma carta: “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”. Fomos deixados no mundo para que pudéssemos levar adiante a obra de redenção possibilitada pela Cruz e ressurreição do Senhor Jesus.

Nesse ponto, deparamo-nos com um problema. Há um tipo de “serviço” que não é o fruto do amor nascido da união com seu Senhor. Ele tem nele o elemento do autossatisfação que trai a sua natureza e se extingue lentamente quando confrontado com a privação, a demora ou a falta evidente de aprovação do Mestre. Tal serviço é caracterizado pelo fato de que o servo começa a exercer tirania e se satisfazer excessivamente. Ao mesmo tempo vem à memória a

devemos neste momento estar sonhando com a volta de Cristo, mas trabalhar ganhando almas para Ele e estabelecendo uma ordem cristã no mundo. Mas nos é dito no Novo Testamento que essa doutrina, em vez de quebrar o vigor da diligência cristã, coloca vigor e o fogo nela: “E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro” (1 Jo 3:3). Os apóstolos, depois de lhes ser dito para ficarem em Jerusalém para receber poder do alto, foram informados pelos mensageiros de Deus: “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (At 1:11). O remédio para uma atitude sonhadora era estar em uma expectativa ansiosa pelo segundo advento do seu Senhor. Houve alguma vez, na história da Igreja, tanta ardente diligência cristã e tanta atividade missionária fervorosa quanto durante os dias dos primeiros cristãos? Todos eles eram amantes da vinda de Cristo. Paulo foi aquele que mais claramente formulou a doutrina da volta do Redentor e mais fervorosamente a pregou. Constatamos que isso o enfraqueceu como um missionário ou quebrou o vigor das suas atividades cristãs? Todos os nossos maiores evangelistas mantiveram firme a doutrina. Isso os mutilou ou os inflamou com um grande propósito? O próprio Mestre assemelhou o Reino com um homem que viajou para um país distante, chamou seus servos e lhes entregou os seus bens. Depois de um longo tempo, o senhor voltou e acertou as contas com eles. Cada um foi recompensado segundo a sua fidelidade na multiplicação dos bens do seu mestre. Nessa parábola dos talentos a esperança da volta do mestre é o estímulo.

Devemos trabalhar seriamente para a expansão do Reino de Cristo, e cada vez que uma alma genuinamente abraça Cristo como Salvador e Senhor, o Seu Reino é incrementado. Mas ninguém que fizer um estudo imparcial dos ensinamentos de Cristo afirmaria que estaria confuso quanto ao que deve acontecer em relação à volta do nosso Senhor. Tais sublimes declarações, conforme encontramos em Mateus 24 e 25, vão muito além desse tipo de vinda do Reino. “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca... assim será também a vinda do Filho do homem. Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro... Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mt 24:37-42). “E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra” (Lc 21:34-35). “E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade...” (Lc 21:25). “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá... então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mt 24:29-31).

Mas você diz que não gosta dessa visão cataclísmica da vinda de

Cristo? O que isso tem a ver com os fatos? A verdade sobre o assunto é que esses excitantes ensinamentos do Salvador a respeito da forma pela qual Ele deve finalizar a era se ajustam perfeitamente ao quadro que a Escritura pinta. A Majestade no céu enviou Cristo, que deve ser o árbitro final de tudo, pelo qual os mundos foram feitos, esse Cristo que é Deus Encarnado, que na cruz levou os pecados do mundo, que ressuscitou triunfante da sepultura e ascendeu ao céu, encontra expressão nas promessas do Redentor quanto a Sua volta. Qualquer irrealidade ou anormalidade consiste em quando tentamos fazer com que esse único Cristo, que resume o propósito das eras em uma grande consumação divina, se ajuste aos nossos fracos conceitos humanos e se mantenha de acordo com as nossas ideias racionalistas.

Nossa hostilidade contra esse ensinamento do nosso Senhor se encontra em nosso orgulho e pecado. Nós não gostamos dessa ideia da volta repentina do nosso Salvador como um ladrão à noite. Não estamos seguros se queremos que o julgamento das nações venha sobre nós repentinamente. A verdade da questão é que a doutrina da volta do nosso Senhor tem um caráter de qualificação que é repugnante para nós. Há tantas coisas a respeito da nossa vida, das nossas ambições e dos nossos caminhos que se chocam com os propósitos do Salvador. Tal desarranjo da ordem natural, o que a volta de Cristo imporá, não irá se assentar bem conosco se a nossa rendição a Jesus Cristo como Senhor for caracterizada na maior parte pelas suas restrições. Por isso as dúvidas, por isso a hostilidade a esse ensinamento.

Aqui temos a verdadeira causa da apatia da Igreja a esse ensinamento. Você pode se tornar um surdo, pode encolher o ombro, pode zombar, pode jogar suas mãos para cima em horror e gritar: “Fanatismo”, mas isso não retirará das páginas do Novo Testamento uma das doutrinas primordiais da fé cristã. Isso não alterará o fato de que nos últimos dias do ministério do Salvador Ele focou toda a genialidade da Sua incomparável compreensão sobre essa mesma doutrina e disse repetidas vezes: “Vigiai, porque não sabeis o dia em que o seu Senhor virá”.

Na mais profunda fonte de frieza da Igreja sobre a volta do Salvador está o orgulho – orgulho que não permitirá a ela aceitar o que é tão ofensivo à mente natural. Quão humilhante e repugnante para o homem que, embora ele creia em Cristo, ainda tem o seu coração colocado nas coisas terrenas e se gloria das realizações da nossa orgulhosa civilização. Quão repugnante a ideia de que tudo isso que parece tão grande está reservado para o fogo no dia do juízo. De fato a menos que estejamos desesperadamente amando a Cristo e estejamos dispostos a pagar um alto preço pelos frutos do Espírito, não estamos amando a Sua volta e clamando como João o fez: “Vem, Senhor Jesus”. Talvez tudo se concentre em nossa falta de amor. Se amarmos o Senhor Jesus mais do que a nós mesmos, mais do que a busca do orgulho, desejaremos muito Sua volta. Qualquer glorificação nos feitos da nossa era ou no que possuímos, e não na Cruz de Cristo, com certeza retirará a força dessa abençoada esperança. A Igreja primitiva ardia com a esperança da volta do Salvador, não porque estava erroneamente informada ou necessitando de compreensão, como nos é dito

que qualquer cura do corpo é a obra maravilhosa de Deus, quando “o Espírito daquele que ressuscitou dos mortos a Jesus” (Rm 8:11) doa vida ao corpo mortal dos crentes quando carregam em seu corpo a morte de Jesus (2 Co 4:10).

Os discípulos foram a Jesus em particular e perguntaram: “Dize-nos... que sinal haverá... do fim do mundo. E Jesus respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou Cristo; e enganarão a muitos” (Mt 24:3-8). Ele não disse que não seria possível o eleito ser desencaminhado, mas que o alvo do Enganador seria alcançar o eleito.

“Eis que eu vo-lo tenho predito” (Mt 24:25), disse o Mestre, tornando bastante claro que é através de sinais e maravilhas que o perigo viria aos filhos de Deus, no momento em que a ilegalidade estivesse abundando e o amor de muitos se esfriasse. Nesses dias perigosos vamos “vigiar e ser sóbrio” (1 Ts 5:6 e 1 Pe 4:7).

## ATÉ QUE ELE VENHA

### J. C. Metcalfe

Bem no centro da adoração cristã está a lembrança constante da conexão que existe entre a Cruz e a Vinda. Na mesa do Senhor olhamos tanto para trás como para frente. Declaramos a nossa confiança na morte do nosso Senhor Jesus Cristo no Calvário a nosso favor e para nossa salvação e maravilhados ouvimos Suas próprias palavras: “Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lc 22:20). Então nossos olhos se voltam para a promessa que emocionou o coração do pequeno grupo de discípulos quando Ele foi tomado deles para o alto, para o céu: “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (At 1:11).

Em Mateus 24 e 25, Marcos 13 e Lucas 21, temos as próprias palavras do Salvador sobre este grande tema.

### O Tempo não Está Revelado

Encontramos em Mateus 24:36 a afirmação clara: “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai”. Houve muito erro e decepção através dos séculos vindo dos caprichos dos “fixadores de data”, e é significativo que muito do que o Senhor diz aqui sublinha a nossa ignorância sobre os detalhes dos tempos e planos de Deus. Jesus então indica a condição dos homens antes do dilúvio. A vasta maioria não prestou atenção às advertências dadas a eles por aqueles que conheciam e andaram com Deus, como Enoque e Noé. Depois de uma alongada ampliação da misericórdia, o dia predito veio, e aqueles que obedeceram a Deus foram tomados de entre o resto e encerrados na arca. Então o dilúvio do juízo de Deus foi derramado e toda carne, exceto aqueles que estavam na arca, pereceu. Neste ponto sugiro que você pare e leia 2 Pedro 3, observando o quanto um paralelo é traçado entre o dilúvio e a volta do Senhor e o quanto o chamamento para vigiar é realçado. Em seguida, o Senhor Jesus continua mostrando que as mesmas condições do mundo e a

morto, aqueles que estavam dispostos a serem mortos por Ele, em vez de prestar um ato de adoração ao Dragão (Ap 12:11).

Isso não se parece com Deus vindo com sinais e maravilhas para contrariar as falsificações de Satanás. Antes, está alinhado com o princípio do trabalhar de Deus descrito pelo Senhor, de que nenhum sinal “será dado exceto o sinal de Jonas” (Mt 16:1-4), a morte e sepultamento do Senhor, “pois como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra” (Mt 12:38-40). O único sinal que Deus deu aos judeus que pediam a Cristo um sinal do céu foi a Sua morte no Calvário, e o grande sinal que Ele dará, nos dias do Anticristo, será o Seu testemunho da morte expiatória do Seu Filho por aqueles que se dispuserem a perder sua vida por Ele.

Isso parece confirmado também em Apocalipse 20:4-6. Aqueles que viveram e reinaram com Cristo mil anos foram aqueles que tinham sido mortos para testemunhar do Cordeiro morto e para seguirem a Palavra de Deus, sendo esses aqueles que não tinham adorado a besta ou tinham recebido a sua marca.

Todas essas condições já estão presentes na terra e parece claro que não há nenhuma promessa para os dias finais de algum movimento dado por Deus, de sinais e maravilhas, ou até mesmo de um rápido ajuntamento de massas de almas para Cristo. Mas haverá movimentos mundiais permitidos pelo príncipe da potestade do ar quando o Evangelho da Cruz é omitido ou nas obras falsificadas dos espíritos do anticristo, que visam velar a mensagem da Cruz em seu mais pleno poder. Nem há qualquer razão para esperar um triunfo visível dos santos, pois foi dado a ela (a besta) fazer guerra contra os santos, e vencê-los (Ap 13:7).

### **6. O conhecimento da Cruz é necessário nos dias finais**

“O Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Ap 13:8). É notável encontrar esta afirmação em meio à revelação do reinado do anticristo sobre o mundo. A expressão personifica toda a obra de Cristo no Calvário, como o Cordeiro morto em favor daqueles cujos nomes estão escritos em Seu Livro da Vida. Uma necessidade dos filhos de Deus é conhecer em toda a sua plenitude o significado da Cruz e manejá-lo como uma arma de vitória sobre o Dragão em todos os seus vários ataques contra o povo de Deus.

### **7. Como distinguir o falso do verdadeiro poder**

Não haverá nenhuma obra poderosa, nenhum milagre operado por Deus? Muito certamente, mas a diferença entre as obras falsas do anticristo e a operação do Espírito Santo é que o verdadeiro poder de Deus invariavelmente alcança a alma através do Calvário. Não em espetacular competição com as prenunciadas maravilhas dos espíritos de Satanás, mas em entrelaçada aplicação profunda pelo Espírito de Deus à Cruz como o poder de Deus, pelo qual o crente não apenas é liberto do poder do pecado, mas também conhece em sua carne mortal a vida pela qual Jesus conquistou a morte em toda a sua poderosa força.

Os milagres de Deus não são sempre realizados exteriormente, mas trabalhados no espírito interior pelo Calvário. Mais profundo e mais pleno do

hoje, mas porque era uma Igreja perseguida que estava falida quanto ao mundo, uma Igreja rica no amor a Cristo, uma Igreja que estimava apenas a Sua Cruz.

É-nos dito hoje que a Igreja primitiva estava enganada com relação à esperança da volta rápida do seu Senhor. Paulo estava enganado. Alguns vão ainda mais longe a ponto de questionar até mesmo a compreensão do Salvador. E se a Igreja primitiva estava enganada acerca de uma volta rápida do seu Senhor? Era só o seu amor intenso e desejo ardente, algo louvável em si mesmo, que a fez errar, se for um erro anelar pela volta do Salvador e por isso pensar que Ele está vindo logo. Apenas era natural que eles estivessem desejosos por uma volta rápida do Senhor. A ausência de alguém tão querido era uma dor que nenhuma palavra poderia expressar.

O que realmente choca não é a expectativa daqueles primeiros cristãos e todo profundo desejo deles pela volta rápida de Cristo, mas a nossa atitude moderna de indiferença e incredulidade. Como devemos ponderar as palavras de Pedro: “Amados... sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água... pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio, mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo... Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa... mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam... Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão... e a terra, e as obras que nela há, se queimarão... que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus... segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça” (2 Pe 3:1-13).

## **A IGREJA NO TEMPO DO FIM**

Sra. Jessie Penn-Lewis

Vamos ver a mensagem do Senhor glorificado a Filadélfia em Apocalipse 3:7-13, a qual Schofield descreve como uma mensagem à “verdadeira Igreja dentro da igreja professada” na véspera do Segundo Advento do Senhor (v. 11).

### **1. A verdadeira Igreja no tempo do fim**

Será um tempo:

(1) em que tudo em volta deles será tão antagônico ao Evangelho que somente o próprio Senhor será capaz de abrir as portas para a Sua mensagem e mantê-la aberta (vv. 7-8).

(2) em que Seu povo terá apenas “pouca força”.

(3) em que no máximo será possível uma vitória negativa, a vitória

daquilo que eles não farão: “Não negaste o meu nome” (v. 8).

(4) de confissão sem fruir da verdadeira comunhão com Deus (v. 9).

(5) em que o Senhor exige a paciência do Seu povo: “Como guardaste a palavra da minha paciência” (v. 10). Nesta condição de paciência formada por Deus, Ele será capaz de guardá-los durante a escuridão que precede a terrível hora que virá sobre toda a terra (v. 10). A impaciência leva um crente para fora do poder guardador de Deus quase mais do que qualquer outra coisa. O Senhor, por isso, diz: “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei”.

(6) do conflito em que o preço da coroa está em jogo. “Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (v. 11).

## 2. As condições do mundo no tempo do anticristo

Em Apocalipse 13:1-18, temos um quadro do reinado do anticristo, tanto civil como religioso.

Quando a besta, o anticristo, obtém o trono do mundo e grande autoridade, a condição das coisas descritas em Apocalipse 13 não virá repentinamente, mas será o resultado do trabalho prévio do espírito do anticristo (ver 1 João 2:18).

Quanto mais perto chegarmos da véspera da volta do Senhor, os crentes se encontrarão na sombra escura do reino próximo da besta e serão capazes, à luz da Palavra de Deus, de ver cada vez mais as características do terror por vir.

Toda a situação será o resultado direto dos esquemas e poder do “Dragão”. “O Dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio” (v. 2). É claramente dito que o Dragão governa o mundo através de dois instrumentos: a besta – anticristo, como o cabeça de toda a autoridade civil, e o falso profeta, como o cabeça de todos os movimentos religiosos daquele tempo (vv. 11-12).

Algumas características primárias da besta são:

(1) Ela recebeu homenagem de todo o mundo, e através dessa homenagem o Dragão obtém a adoração do mundo que ele desejou no momento em que disse: “Serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14:14).

(2) Note as descrições notáveis da besta, em que todo o mundo se admirou dela e rendeu-lhe adoração. Ela tinha tido uma ferida mortal que foi curada. Duas vezes mais isso é mencionado: quando é dito que foi feito com que o povo da terra adorasse a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada (v. 12), e quando aqueles que habitam na terra foram incitados a fazer uma imagem da besta, que recebera a ferida da espada e vivia (v. 14). A besta era alguém que tinha sido milagrosamente curado para que todo o mundo se admirasse e se curvasse diante de tal evidência do poder sobrenatural. Isso mostra claramente que o Dragão é capaz de curar e que o anticristo e o falso profeta obtêm seu poder sobre todos os que habitam na terra pelo poder satânico.

(3) A influência da besta era principalmente pelo discurso, falando grandes coisas e blasfêmias – ela blasfemou contra Deus e Seu Nome. Que descrição terrível do estado do mundo sob o governo de Satanás. Ampla blasfêmia contra Deus e tudo que pertence a Ele.

(4) À besta foi permitido que fizesse guerra contra os santos e os conquistasse e matasse, e por assim fazer ela, ao que parece, se tornou mestre de toda a terra (v. 7).

## 3. O cordeiro falso e seus milagres

Na segunda besta vemos uma falsificação sobrenatural da obra verdadeira do Espírito Santo. Parece que o anticristo somente pode obter e manter seu poder sobre toda a terra por meio de uma religião falsa, tendo os sinais do céu para “comprovar” que veio de Deus (vv. 11-18).

A segunda besta ressuscita em forma de um cordeiro, falsificando Cristo, o Cordeiro de Deus, e somente distinguível d'Ele pelo seu discurso. Ela se parecia com um cordeiro, mas falava como um dragão (v. 11). Tinha poder igual ao da primeira besta, sobre o mundo inteiro em sua influência (v. 12), e era dedicada a motivar os habitantes de toda a terra para adorar o anticristo e o Dragão (v. 4).

Como o cordeiro falso obteve a adoração?

(1) Ele fez grandes maravilhas (v. 13).

(2) Ele fez descer fogo do céu, no qual o príncipe das potestades do ar vaga à vontade (v. 13).

(3) Ele enganou os habitantes da terra por meio de milagres (v. 14).

(4) Ele foi capaz de dar a vida a uma imagem da besta e fazer com que falasse (v. 15).

A cura miraculosa da besta, o grande e maravilhoso discurso sobrenatural, as grandes maravilhas à vista dos homens, o fogo do céu e os milagres sobrenaturais, que ele tinha poder para fazer, serão realizados pelo poder suprido pelo Dragão.

## 4. Os santos no tempo do anticristo

E quanto aos cristãos verdadeiros? Não havia ali nenhuma exceção à homenagem mundial à besta e ao Dragão? Sim, os santos do Calvário se recusaram a adorar (v. 8), mas com a consequência de que a besta teve o poder para matá-los (v. 15). Além disso, ela fez com que todos... recebessem uma marca... para que ninguém pudesse comprar ou vender a menos que tivessem a marca... (vv. 16-17), para enfraquecer aqueles que não adorariam quando tivessem dificuldade para obter as necessidades da vida.

Quando vemos o aumento da obra dos espíritos anticristãos que blasfemam contra Deus no mundo e das comunidades religiosas de espíritos anticristãos que falsificam Cristo, o que podemos esperar de Deus? A Escritura mostra Deus fazendo sinais e maravilhas, em competição, por assim dizer, com as falsificações que os espíritos do anticristo e do falso profeta já estão fazendo? Ou o quadro acentua que o único poder que permitirá aos santos ficarem em pé é o conhecimento da Cruz e o único caminho para eles o caminho da Cruz?

## 5. Os santos do Calvário antes e durante o reinado da besta

“E adoraram-na [a besta] todos... esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto” (v. 8).

O quadro é de todos os povos adorando o Dragão, com uma exceção, em toda terra: os santos do Calvário, os que seguem a verdade do Cordeiro



# O Vencedor

Outubro 2014 a Janeiro 2015

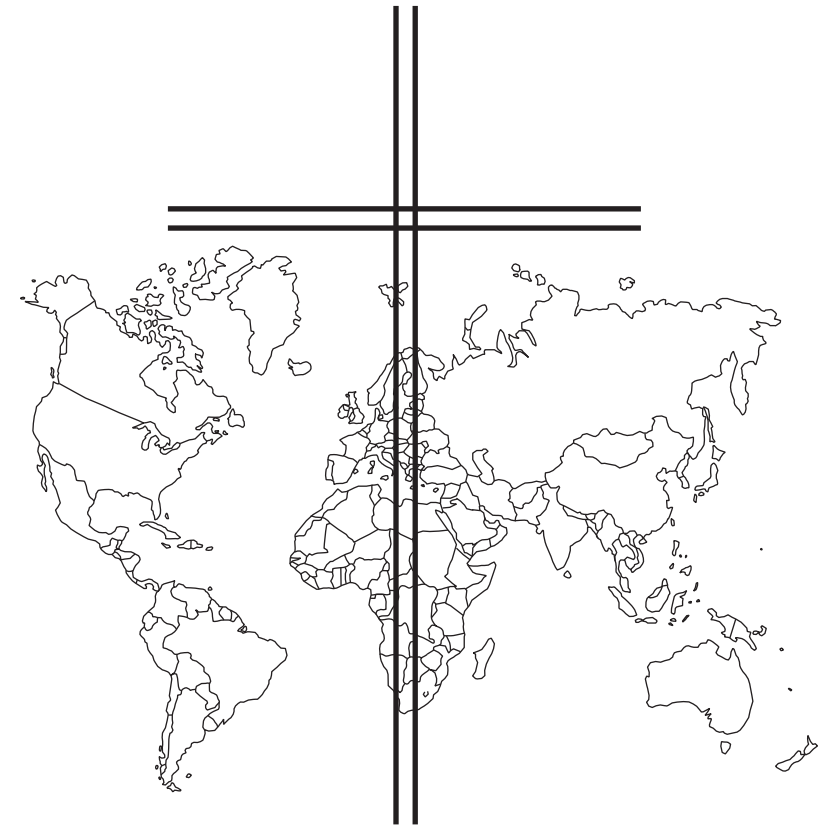
A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



***CORRER COM  
PACIÊNCIA***

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume XI Número 2 Setembro 2014.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Revisada por Paulo C.Oliveira.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume XCVI Número 2 Julho 2014.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## ***CORRER COM PASCIÊNCIA***

	Página
<b>NÃO SE INDIGNAR</b>	
Sra Jessie Penn-Lewis .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>CONSIDERAR A FIDELIDADE DE DEUS</b>	
F.B.Meyer .....	3
<b>ACEITANDO COMO MUITO VERDADEIRO</b>	
A.W.Tozer .....	7
<b>QUIETUDE</b>	
J. C. Metcalfe .....	8
<b>O OBJETIVO CRISTÃO</b>	
T.J.Spier .....	13
<b>A CARTA DE ESMIRNA</b>	
G.Campbell Morgan .....	16
<b>PÁGINA DE ESTUDO BÍBLICO</b>	
Sra Jessie Penn-Lewis .....	19

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço,  
etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: [editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)

## **PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO**

### **Livretos**

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez  
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks  
A Última Chamada - Stephen Kaung  
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung  
O Tempo da Cruz - Watchman Nee  
Betânia - Frank Viola  
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4  
Fora do Arraial - Hamilton Smith  
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola  
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco  
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe  
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald  
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores  
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail  
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido  
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby  
A Salvação da Alma - Watchman Nee

### **Livros**

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith  
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith  
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung  
O Filho de Deus - Hamilton Smith  
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung  
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola  
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung  
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith  
Restauração - Stephen Kaung  
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola  
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung  
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson  
O Reino de Deus - Stephen Kaung  
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson  
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung  
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung  
A Cruz - Stephen Kaung  
Pegadas - Stephen Kaung

### **Revistas**

O Vencedor - Volumes 1 a 10  
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 10

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)

Pelo ataque a uma sentinela. Veja Paulo, o guerreiro solitário: “... todos me abandonaram... Mas o Senhor me assistiu... e fui libertado...” (2 Tm 4:16-17).

O clamor de reagrupamento do Capitão. “Não temas... Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2:10).

### (6) O Cordeiro e Seu vitorioso exército.

“Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá... vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele” (Ap 17:14).

“... e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja... e seguiam-no os exércitos que há no céu...” (Ap 19:11, 14).



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 3287-3857 / 3286-8876  
freegraf@brturbo.com

## NÃO SE INDIGNAR

Sra. Jessie Penn-Lewis

“Não te indignes por causa dos malfeitores... não te irrites... não te impacientes; certamente, isso acabará mal” (Sl 37:1, 7 e 8).

O salmista repete a advertência três vezes. Indignar-se destrói pouco a pouco nosso descanso espiritual. Indignando-se com as atitudes incorretas de outros à nossa volta, indignando-se “por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios” (v. 7), indignando-se até que isso termine em pecado e malefício em nós.

Podemos pensar: “Sim, posso descansar e confiar em Deus em tudo que Ele me envia, mas é a preocupação de que posso estar fazendo isso de forma errada que faz com que eu me indigno. Os meus motivos eram puros, obedeci a Deus? Estou cooperando com Ele como deveria? Estou impedindo a Deus?”

O conhecimento ensinado pelo Espírito em Gálatas 2:20: “Estou crucificado com Cristo” é a única cura. Não há outra fonte de cura, outra forma de libertação a não ser a morte de Cristo no Calvário.

O sutil “eu” de quem duvidamos e tememos foi crucificado com Ele. Se realmente acreditarmos nisso, entenderemos o que significa “aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas” (Hb 4:10). O descanso da interrupção de mim mesmo para encontrar o meu tudo n'Ele.

Mas qual é o resultado prático disso na experiência? Aceitando o fato de que morri em Cristo, agora entrego todo o meu ser ao Seu controle, e Ele se encarrega da direção e responsabilidade, não tanto pela operação em mim exteriormente, mas por tomar o controle interior. Ele Se torna a vida e poder que habita em mim. De agora em diante, devo aceitar que morri e descanso, momento a momento, em Sua fidelidade na operação da Sua vontade por meio da fraqueza do “vaso de barro”.

“Desenvolvi a vossa salvação... porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2:12-13).

Confiando momento a momento, em fé pueril, que Deus está operando em nós para fazer Sua vontade, surge uma calma, inquestionável, tranquila segurança, a qual coloca óleo nas rodas da vida diária.

Mas se aceitamos a libertação do Calvário, e em fé simples nos consideramos crucificados com Cristo, o que devemos fazer na hora da tentação quando a velha preocupação, a agitação e a correria nos atacam, quando estamos conscientes da pressão do adversário procurando nos dirigir para o velho desassossego e enfado?

É então que temos de ficar ao lado de Deus contra nós mesmos. Lembrar ao Senhor que fomos crucificados com Ele e que Ele é agora Aquele que está vivo dentro de nós. Lembrá-LO de que Ele assumiu a responsabilidade e agora é a hora de Ele provar Sua própria Palavra e manter o “vaso de barro” sob Seu calmo controle. Mas há uma condição muito importante que não podemos

omitir: “Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti” (Is 26:3).

Muitas das preocupações e enfados que nos incomodam vêm da nossa imaginação. Imaginamos milhares de coisas que nunca acontecem. Se tivermos de conhecer a paz perfeita de Deus em verdadeira realidade, teremos de aceitar não apenas a crucificação do preocupante “eu”, e considerar a habitação interior do Senhor ressurreto, mas definitivamente confiar a Ele a “mente” e a “imaginação”, para que possa guardá-las firme n'Ele. Tem sido dito que se pudéssemos apenas aprender a viver o “agora”, cortaríamos milhares de tentações pelas raízes. Devemos nos recusar a olhar para trás ou olhar para frente. Se confiarmos na habitação interior de Cristo para manter a agitada “imaginação” dentro do Seu poder, Ele provará que é capaz de guardar em perfeita paz a alma que confia n'Ele.

Possa o Espírito Eterno tornar real para nós, dia após dia, o poder da Cruz de Jesus e a nova vida em união com o Senhor ressurreto, uma vida na qual Jesus mesmo Se compromete a estar em nós e a operar por nosso meio tudo o que Ele deseja de nós, enquanto descansamos n'Ele e aprendemos a dizer com Paulo: “... para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim” (Cl 1:29).

## CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos:

Saúdo-os no Nome precioso do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Nas três últimas edições da revista vimos os maravilhosos fatos de que 'Cristo foi Crucificado', 'Cristo Ressuscitou e Ascendeu' e 'Cristo está Voltando'. Nesta edição procuraremos considerar a nossa resposta a esses maravilhosos fatos enquanto 'Corremos com Paciência' a carreira diante de nós.

Jesus está vivo, Ele nos ama e quer compartilhar cada passo do caminho conosco, mas isso levanta a pergunta: estamos dispostos a compartilhar toda a nossa vida, passo a passo, as alegrias e tristezas, com Ele?

Deus é fiel, a Bíblia torna isso muito claro, e quão maravilhoso é descobrir a realidade disso na vida diária. Ser capaz de compartilhar isso com outros quando eles veem a realidade do amor e da fidelidade de Deus que operam em nossa vida.

Possamos nós descobrir de novo o maravilhoso fato de que Ele está conosco em todas as circunstâncias da vida e permitir que Ele realize Sua vontade e propósito em nós para a glória do Seu Nome e a proclamação de Jesus em um mundo necessitado.

A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

No Nome do Salvador,

Michael Metcalfe

## PÁGINA DE ESTUDO DA BÍBLIA

Sra. Jessie Penn-Lewis

### A BATALHA

“... não militamos segundo a carne” (2 Co 10:3).

**(1) O lugar da batalha.** “... porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim... nas regiões celestes” (Ef 6:12).

**(2) O caminho para o campo de batalha.** “... nos deu vida juntamente com Cristo... e, juntamente com ele, nos ressuscitou... nos lugares celestiais” (Ef 2:5-6).

Muitos que pensam estar lutando o bom combate da fé estão no lugar errado, lutando com o inimigo errado. Eles ficam com os seus olhos olhando para baixo e procuram conquistar o que já foi conquistado por Cristo.

**(3) O inimigo e as suas hostes.** “... porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim, contra... os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal...” (Ef 6:12).

### (4) A Luta – que é principalmente defensiva.

FIQUE firme. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes... permanecer inabaláveis” (Ef 6:11, 13).

RESISTA com a sua vontade. “... resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4:7).

ABSTENHA-SE da autoindulgência. “... absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma” (1 Pe 2:11).

TOME POSSE do poder Divino. “Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna...” (1 Tm 6:12).

Quando você fica firme na fé, está no Cristo vitorioso, toma posse das refrescantes provisões da Sua vida. “...combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo a fé e boa consciência...” (1 Tm 1:18-19).

CREIA que tem a vitória. “... e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 Jo 5:4).

### (5) Alguns ataques do inimigo.

Pelo ímpeto de uma hoste. “... vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira” (Is 59:19 – ACF).

Por um cerco lento. “Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração” (Sl 27:3). “... as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Is 33:16).

O inimigo se deleita em isolar um soldado dos seus camaradas, e algumas vezes um grupo de soldados cai em um laço do inimigo e é salvo da dolorida derrota pela intervenção direta do Comandante supremo.



“Mas tu és rica.” É como se Ele se debruçasse sobre eles e sussurrasse a grande verdade. “Esmirna considera você pobre. Eu a considero rica. A blasfêmia dos judeus e a perseguição dos gentios a despojaram de tudo, mas você não perdeu nada. Conheço a opressão da pobreza, conheço a dor, contudo nunca perdi as riquezas da prosperidade espiritual. Enquanto Eu era um Homem na Terra, fui mendigo, mas Meu Pai estava Comigo”. “Conheço a tua pobreza, mas tu és rica.”

“Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé...?” (Tg 2:5). Isso é o que o Mestre quis dizer: “Eu conheço a tua pobreza”, você é pobre no mundo. Eles tomaram tudo de você, mas você é rico na fé.

Seja fiel, acredite sempre. Não Me questione, não duvide de Mim, dependa de Mim. Ele não os aconselhou a serem determinados para que vissem o negócio prosperar, esta é sempre uma forma pobre de tentar passar por tempos de provação. Ele quis dizer confie em Mim, deixe-Me ser a sua coragem. Eu estou vivo e fui morto. Cheguei ao limite nisso. Não há nenhuma profundidade que Eu não tenha sondado nem escuridão que não tenha penetrado. Seja fiel, siga-Me, não em esforço próprio, mas com a tranquilidade da simples confiança.

A adversidade exterior de uma igreja, um povo ou uma pessoa não é prova de pobreza ou fraqueza. Não é sempre a igreja financeiramente próspera que é a igreja rica. Quão frequentemente tem acontecido que um grupo de crentes que luta com a pobreza, combatendo pela própria existência, realmente tem sido a igreja abençoada. Onde quer que a Igreja passe pela tribulação, Ele se levanta e diz: “Eu conheço”. Vamos nos alegrar na Sua afirmação de que Ele tem as chaves de todas as coisas que mais nos assustam e do último inimigo, a morte. As chaves em Sua mão direita são símbolos de solução e autoridade. Quando entramos no vale da sombra, Ele se aproxima, segurando essas chaves, e diz: “Não temas”, Eu descobri o problema. Eu o resolvi, estive na mais profunda escuridão e a conheço. Não emprestei estas chaves, elas Me pertencem.

Oh, santos sofredores, e todos que se aproximam do lugar sombrio, não temam! Confie em n'Ele completamente, sejam fiéis até a morte e através das câmaras escuras da morte Ele os conduzirá à luz. Podemos cantar com o salmista: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam” (Sl 23:4). Ele provou a sombra e a dor. Deixe que Ele guie, mesmo em meio à tribulação e à morte, para a Vida e a Coroa que estão adiante.

Do livro *The Letters of the Lord* (As Cartas do Senhor).

Amados Irmãos:

Em uma corrida os passos do atleta são direcionados para o seu alvo, que é a linha final, para onde ele olha firmemente. Assim também na carreira cristã, o caminhar do cristão precisa estar direcionado para o alvo, para onde ele está olhando.

Se correremos nossa carreira cristã olhando para o alvo correto, muito certamente atingiremos a meta final, que é cumprir a vontade de Deus. Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé, é esse alvo para onde o cristão deve olhar.

Muitos irmãos do passado aprenderam bem esta lição, por isso seus nomes estão registrados na história da Igreja. Eles são exemplo e servem de estímulo para que sigamos suas pisadas na carreira que nos propomos correr. Certamente essa carreira é repleta de dificuldades, obstáculos e impedimentos, mas a paciência que vem da vida do vitorioso Senhor Jesus que está no cristão irá superá-los facilmente.

Portanto, irmãos, vamos correr nossa carreira cristã com essa paciência, que é Cristo em nós, a esperança da glória. Que o Espírito Santo nos guie e nos sustente nesta jornada. Amém.

João Alfredo

## CONSIDERAR A FIDELIDADE DE DEUS

F. B. Meyer

“Tende fé em Deus” (Mc 11:22).

Anos atrás Hudson Taylor chamou minha atenção para essas palavras do nosso Senhor e me falou da imensa bênção que tinham sido para ele durante os primeiros dias da Missão para o Interior da China. Ele disse que na volta da sua primeira visita a esse país, ficou profundamente impressionado com a necessidade de plantar missionários no interior. Até aquela época eles estavam localizados principalmente na costa. Era como se o Salvador lhe dissesse: “Hudson Taylor, vou evangelizar o interior da China. Se você andar Comigo, Eu o farei por você”. O desafio e a promessa foram alegremente aceitos, e antes que aquele servo fiel de Cristo partisse para o Lar mil missionários tinham começado a obra de evangelização no interior. O segredo que ele tinha discernido foi considerar a fidelidade de Deus e crer que o que foi verdadeiro para Abraão seria igualmente verdadeiro para ele. “Ele creu ele no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gn 15:6).

Em 1 Samuel 1:18, lemos sobre a mãe de Samuel, que, depois de ter derramado sua alma para Deus pedindo que um filho pudesse lhe ser dado, seguiu seu caminho e tomou seu lugar na festa em feliz compostura. “Sua face não estava mais abatida.” Penso que ela não sentiu nenhuma necessidade de repetir sua oração, estava muito segura de que lhe tinha sido concedido e que uma criança lhe seria dada. Ela considerou a fidelidade de Deus!

Em João 4:50, o nobre, que deixou seu filho que morria para buscar a

ajuda do Salvador, ficou tão satisfeito porque seu pedido tinha sido respondido e seu filho vivia, que ele voltou para casa. “O homem creu na palavra de Jesus e partiu.” Ele estava tão seguro de que sua petição fora concedida que na verdade – conforme o “ontem” sugere – dormiu em seu caminho de volta a Cafarnaum. Ele contou com a garantia do Senhor e sabia que o que Ele dissera assim deveria ser. Ele não ficou surpreso em saber dos seus servos que o filho estava curado. Ele considerou a garantia do Senhor e foi em paz.

Em Atos 27:25, 34, o apóstolo, descansando na garantia de Deus de que Ele lhe tinha dado a vida de todos os seus colegas passageiros, foi capaz de inspirar tal confiança neles que todos tomaram a sua última refeição juntos antes de lançar a carga de grãos no mar, e isso foi antes que a luz do dia revelasse a enseada para a qual pudessem dirigir o navio. Quando Deus lhe tinha dado a palavra segura da promessa, ele sentiu que não havia nada mais a fazer ou temer. Em outras palavras, ele considerou a fidelidade de Deus.

Na bela história de Rute, temos uma ilustração a respeito da segurança de um homem confiável. Ao cair da tarde, Noemi e Rute, depois de uma fatigante viagem, chegam a Belém. Provavelmente a velha casa, desocupada havia dez anos, tinha permanecido inabitada, e ali elas se abrigaram, dependendo, para se alimentarem, da colheita de espigas de Rute nos campos vizinhos. Ela teve sucesso, mas a melhoria permanente da posição delas só poderia vir por meio de algum acordo para o futuro dela. Segundo o costume hebraico, ela tinha direito a uma reivindicação sobre um cidadão importante, um parente próximo, que era universalmente respeitado. O pensamento de Noemi se voltava constantemente em direção a ele, e ela se alegrava por saber que ele estava preparado para fazer o que estivesse ao seu alcance para ajudá-las. A única dificuldade estava na atitude de um parente ainda mais próximo, que poderia reivindicar seu direito prioritário.

A solução para essa questão teve de ser decidida pelo conselho da vila. Horas e horas se passaram em suas morosas formalidades enquanto as duas mulheres esperavam o veredicto. A mulher mais velha tinha fé no cuidado da providência de Deus e se sentia segura de que tudo sairia bem. Rute, que estava sentada com ela em sua cabana, achou difícil ser paciente. Ela continuava a se levantar, ir até a porta, olhar para a rua de cima a baixo, agitada pela excitação e incapaz de se conter. Finalmente, Noemi não pôde aguentar mais e disse: “Fique calma, minha filha, fique calma. Colocamos a questão nas mãos do nosso parente, e certamente podemos confiar nele. Fique calma. Fique calma”. Logo se ouviram passos ao longo da rua, e Boaz entrou para dizer que tudo estava acertado. O outro parente tinha retirado as suas reivindicações, e o caminho ficou livre para Boaz reivindicar a propriedade e o campo e tomar Rute em matrimônio. Assim, essas duas mulheres foram capazes de se esperar calmamente, porque confiaram na fidelidade de um homem. Quando colocamos a nossa causa e necessidade nas mãos de Cristo, vamos ficar calmos, seguros de que Ele não nos abandonará nem falhará. Fique calma, minha alma. Fique calma. Descansa no Senhor e espera pacientemente por Ele.

Essas ilustrações de descanso e paz que alcançam o coração daquele

perda de tudo na perseguição que tinha irrompido contra eles. A perda dos negócios, da posição social, das meras necessidades da vida: “Eu conheço a tua pobreza”.

Terceira: “Eu conheço a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás”. O Mestre revela Seu conhecimento íntimo das causas das quais procediam todas as dificuldades. Muito provavelmente, a difamação da igreja pela sinagoga tinha resultado no empobrecimento do pequeno grupo de cristãos pelos pagãos de Esmirna. Os membros da sinagoga judaica, odiando os discípulos cristãos, divulgavam mentiras acerca deles, quanto ao caráter, propósito e forma de vida. As histórias contadas tinham despertado a população pagã, e possivelmente foram seguidas do confisco de seus bens, o que os tinha reduzido à pobreza. Mas antes de começar a lhes falar, Ele os lembrou da Sua própria experiência e declarou que Ele, tendo passado por ela, tinha encontrado a porta da vida.

Ele diz: “Eu conheço”, e a força da palavra não é simplesmente que Ele conhece por observação, mas pela Sua própria experiência. Eu conheço, pois experimentei a dor da difamação, da pobreza e do sofrimento final, e por causa disso Ele podia consolá-los.

Vamos agora assinalar o elogio. Primeiro o silêncio, e o que pode ser dito acerca dele. Ele é mais eloquente do que todas as linguagens. Ele não contém nenhuma palavra de reprovação. O caráter e a conduta da igreja em Esmirna era tal que satisfazia perfeitamente o coração do Senhor. Devíamos nos lembrar de que a tribulação, a pobreza e a difamação fazem exigências mais terríveis do que qualquer outra circunstância sobre o espírito dos que passam por isso. Não há nenhuma prova mais profunda da graça de caráter do que a de ser capaz de sofrer injustamente e ainda manifestar um espírito gracioso. Quão frequentemente todos nós temos caído neste mesmo ponto. Cristo vigiava esses santos em Esmirna, perseguidos, empobrecidos, ultrajados, contudo não tinha encontrado defeito neles. O espírito deles sob a tribulação era do tipo que satisfazia o coração de Cristo. As graças mais perfeitas do caráter cristão somente são reveladas debaixo de ofensa e pressão, assim como o aroma dos finos temperos somente é obtido por esmagamento.

Assim, em relação a esses amados em Esmirna, embora debaixo de pressão e conflito, Ele não encontrou nada para condenar, e ali no silêncio está o mais elevado louvor. Este ensino é de tal valor que faço uma pausa para fazer uma breve aplicação. Certo filho de Deus, perto de ser oprimido por grandes e esmagadores sofrimentos, está desejoso de ouvir o som da Sua voz, e há apenas silêncio. Esse silêncio não é um sinal de desaprovação, mas de aprovação. Não fique abatido. Se no meio da tribulação e do sofrendo não houver nenhuma voz, pode ser que o silêncio do Senhor seja Seu mais elevado elogio. Portanto, não fique surpreso se você não tiver nenhuma visão. Ele não proferiu nenhuma palavra de elogio à igreja em Esmirna, mas um grande silêncio enquanto eles passavam pelo fogo confirmou Sua aprovação ao espírito correto deles.

## A CARTA DE ESMIRNA

G. Campbell Morgan

“Ao anjo da igreja em Esmirna escreve...” (Ap 2:8-11).

O Mestre, dirigindo-se à igreja, fala de Si mesmo como “o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver”. Essas palavras são uma repetição daquelas que tinha dirigido a João quando, na presença da Sua glória, ele tinha caído como morto. Essa igreja está em meio a grande tristeza, e o Senhor anuncia a Si mesmo como Aquele que passou pela morte e por isso possui as chaves da morte e do Hades. Ao se aproximar de um povo que vive na sombra da morte – alguns deles já tinham sofrido martírio, outros certamente chegaram próximo da morte por causa de sua lealdade ao Senhor –, Ele os lembra de que também é Mestre dessas questões mais sombrias e mantém em Sua própria mão as chaves. A descrição é destinada à consolação do povo aflito, e de fato dessa descrição, pela qual o nosso Senhor Se apresenta para orientá-los, flui todo conforto. Eles estão em meio ao sofrimento, e Ele, em primeiro lugar, lhes declara que sofreu ao extremo e está vivo novamente. Eles estão sob a sombra da morte, e Ele lhes diz que foi morto e está vivo para sempre. Eles estão quase que certamente em meio daquela perplexidade e questionamentos que vêm a nós quando estamos cercados pelo sofrimento. Ele lhes diz que está vivo agora e tem as chaves da morte e do Hades, os símbolos de autoridade. Ele descobriu o problema e agora é Mestre da situação.

O método de o Mestre elogiar essa igreja em Esmirna é notável. Ele não lhes oferece nenhuma solução para o problema da dor deles, e pode ser acrescentado que o elogio está contido no silêncio. Sua aprovação dessa igreja é manifesta não tanto pelo que Ele disse, mas pelo fato de que não teve nenhuma reclamação para fazer acerca deles. Acrescentada ao silêncio há apenas uma breve frase de quatro palavras: “Mas tu és rico”. Aqui, como sempre, o valor da afirmação depende do fato de que foi Cristo quem a proferiu. Somente seremos capazes de entender o silêncio de Jesus e este “elogio” por meio de um exame cuidadoso do ambiente. Vamos tentar entendê-lo como Ele o revela.

Sobre isso Ele diz: “Eu conheço” três coisas.

Primeira: “Eu conheço a tua tribulação”. Esta é uma palavra forte não muito utilizada frequentemente. Ela significa uma pressão de perseguição. Jesus não disse “conheço as suas provações”, os testes ocasionais de fé, aquelas experiências que são comuns a todos os santos. O Mestre usou-a sugerindo a pressão da pedra que mói o trigo ou a que espreme o suco das uvas. Esse povo estava sendo pressionado até a morte por causa da sua lealdade a Cristo, e quando Ele olha para a igreja, diz em tons de infinita ternura: “Conheço a tua tribulação”.

Segunda: “Eu conheço a tua pobreza”. A palavra indica miséria. Ela não faz referência à pobreza de espírito. Provavelmente esse povo tinha sofrido a

que aprendeu a confiar na fidelidade divina ou humana apontarão o caminho que devemos trilhar quando estivermos preocupados quanto aos resultados das nossas orações. Entregue suas cargas a Deus por um ato de fé pueril. Então confie n'Ele e ouse crer que Ele assumiu toda a responsabilidade. Torne conhecidos os seus pedidos. Deixe-os com Deus. Confie em Seu cuidado fiel, faça tudo o que tem de ser feito e prossiga em seu caminho em paz.

### Considerar Deus para o perdão

Anos atrás, encontrei um homem idoso que disse que toda noite, antes de dormir, confessava todos os pecados de que pudesse se lembrar, para que, caso morresse em seu sono, estivesse seguro de ir para Deus. “Mas”, eu disse, “isso não é um terrível desprezo à fidelidade de Deus? Ele não disse: 'Não me lembrarei mais dos vossos pecados'? Certamente, ao confessarmos nossos pecados, Ele os apaga para sempre. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para os perdoar e os limpar para sempre. Se continuarmos suplicando pelo perdão dos mesmos pecados, dia após dia, ano após ano, não estamos duvidando do nosso Pai Celestial? Quando Deus perdoa uma vez, Ele Se esquece. Ele lança todos os nossos pecados nas profundezas do mar”.

Quão profundamente deve afligir a Deus, o nosso Pai Celestial, se, depois de todas as Suas afirmações, ainda pedirmos a Ele para perdoar os mesmos pecados. Devemos nos examinar constantemente, quando vamos orar, quanto à maneira como estivemos pensando, falando e agindo em caso de haver necessidade de confissão e considerar o perdão absoluto de Deus para o pecado confessado, e ao mesmo tempo ser igualmente cuidadosos para perdoar a outros. Lembre-se de Marcos 11:25-26.

### Considerar Deus para as respostas à oração

Quando, consciente, deliberada e confiadamente, entregamos uma questão a Deus, devemos ousar crer que Ele a tomou na mão e, embora possa nos fazer esperar, não descansará até que a tenha resolvido. A oração é a cooperação do espírito humano com o divino. Assim como um leve ruído algumas vezes desencadeará uma avalanche, a oração da fé coloca em movimento o poder do Cristo ascendido. O crer na oração fornece o fulcro no qual Deus descansa a alavanca do Seu onipotente poder. Na oração há união entre o divino e o humano, para que, assim como o corpo humano do nosso Senhor forneceu os canais através dos quais o poder da vida divina fosse capaz de nos alcançar, a oração da fé abra um largo canal pelo qual a graça e a providência de Deus podem vir a nós.

A verdadeira oração tem duas características. Primeira: devemos permitir ao Espírito Santo joeirar o que é inconsistente com a vontade de Deus conceder. Não podemos impor a nossa vontade a Deus, mas devemos esperar pela solução dos nossos problemas, que Ele concederá muito certamente, algumas vezes como um relâmpago, outras vezes pela lenta revelação da Sua vontade. Quando não podemos resolver um problema, devemos confiar n'Ele para tratar com aquilo de um modo melhor, Ele não pode falhar. Segunda: devemos deixar de nos preocupar. Por mais longo que seja o intervalo, por mais forte que seja a combinação das circunstâncias adversas, podemos acalmar

nosso coração na paciente fé resoluto, seguros de que o nosso Senhor não descansará até que tenha resolvido a questão que confiamos a Ele. Nunca se esqueça de considerar a fidelidade de Deus.

### **Considerar a orientação de Deus**

Há um imenso reino dentro de nós conhecido como subconsciente. Sugeriu-se que a maior parte dele está escondida do nosso conhecimento, mas pela nossa rendição a Cristo damos a Ele o direito de acessar essas profundezas escondidas e nos tornamos cientes de que tal e tal curso é a direção que devemos tomar. Nossa ação será confirmada pelas circunstâncias e pelo dom do poder ou da sabedoria necessários. Paulo se tornou ciente de que a obra de toda a sua vida devia ser entre os gentios. Felipe descobriu que devia deixar o avivamento que acabava de irromper em Samaria e esperar em uma trilha no deserto por certo propósito a ser revelado. Paulo chegou a Éfeso exatamente depois que Apolo tinha partido. Dezenas de milhares sentiram e obedeceram ao impulso do Espírito.

Devemos esperar em Deus por orientação. Devemos manter nossa alma diante d'Ele como um lago calmo. Devemos lançar sobre Ele a responsabilidade de abrir caminho e prover recursos. A rota, os companheiros, as coisas que nos chamam para partir, a preparação daqueles que estão à frente devem ser absolutamente entregues ao Seu carinhoso cuidado e orientação. Tudo então será destra e abundantemente arranjado. “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará” (Sl 37:5).

Da experiência de uma longa vida, insto que o melhor amigo e o conselheiro sejam o próprio Cristo. A conduta mais sábia é colocar o caso por completo em Suas mãos, pedindo para Ele aconselhar e controlar. Ele é o “Maravilhoso Conselheiro”. “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3:5-6). Ele pode colocar em nosso caminho um amigo sábio e experimentado. Podemos ouvir por acaso uma conversa ou ir a um parágrafo no jornal, contendo a informação realmente necessária. A série extraordinária de eventos que Samuel predisse como orientação para Saul terá sua duplicação em nossa experiência (1 Sm 10). Os incidentes externos combinam com a vida interior. Não se preocupe, não se antecipe, não tema. Não faça, como Saul, a oferta de sacrifício antes que Samuel chegue. Fique calma, minha alma, fique calma. Jesus, em quem confiamos, não falhará conosco. Ele não descansará ou falhará até que tenha terminado o que confiamos ao Seu cuidado. Considere a fidelidade do nosso fiel Criador e Salvador.

“A alma que em Jesus procura repouso,  
Ele jamais, jamais, deixará para seus inimigos;  
Aquele alma, embora todo o inferno possa tentar abalar,  
Ele nunca, nunca, nunca abandona.”

Do livro “Cinco 'Deveres' da Vida Cristã” (Five 'Musts' of the Christian Life)

com Cristo ao grau mais pleno que pudesse alcançar a altura da Sua glória.

Hoje temos uma cristandade intelectual que é composta por um complicado ensino doutrinário. Temos as nossas formas de teologia sistemática. Mas apenas aprendemos “sobre” Cristo. Paulo não disse que desejava saber mais “sobre” Cristo, ele desejava conhecê-LO. De acordo com Filipenses 2, o Senhor Jesus ganhou Sua posição exaltada por descer os sucessivos degraus em humildade e sofrimento. Para conhecer Cristo e alcançar Seu exaltado lugar devemos seguir pelo caminho da Cruz.

Para muitos na Igreja hoje a Cruz é apenas um emblema, e temos esquecido as “aflições e vergonha”. Este é o preço para “conhecer” a Cristo, e Paulo o compreendia plenamente. Ele escreveu aos filipenses: “... será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte” (1:20). Quão diferente ele era de muitos que temos nas igrejas hoje. Se o serviço requer sofrimento ou inconveniência, não estamos interessados. Se a Cruz de Cristo é para conduzir para frente, deve haver aqueles que estão dispostos a serem crucificados, aqueles que desejam pagar o preço para conhecer a Cristo.

Combinando os nossos três textos, temos um esplêndido lema: “Uma coisa peço... Pouco é necessário ou mesmo uma só coisa... Uma coisa faço”.

Viver com Cristo, adorar aos Seus pés, triunfar com Ele em Sua glória eterna. Com o mundo e o serviço carnal é “muitas coisas”, interesses divididos, dissipação de força. Na vontade de Deus é uma só coisa – simplicidade, consagração do tempo e do esforço. Isso não significa que não seremos capazes de fazer muitas coisas se cumprirmos a única coisa necessária. Isso nos guardará de estarmos “ocupados” e “sobrecarregados”. Isso nos retirará da coação e pressão. Não nos levantaremos mais pela manhã ansiosos e aflitos em relação ao que temos de fazer. Vamos nos lembrar da única coisa necessária. Gastaremos tempo para esperar em Deus, para nos assentar aos Seus pés, escutar Sua Palavra, como Maria fez – então sair para enfrentar o dia.

Preocupamo-nos com tantas coisas – problemas familiares, dificuldades na igreja, o futuro da nossa saúde, as condições do mundo –, mas uma só coisa é necessária. Manter-se em sintonia com Deus e em contato com Ele. Manter seus olhos em Jesus. Habitar n'Ele. Contemplá-LO constantemente. Inquiri-LO continuamente. Ser encontrado em Cristo. Seguir em frente para conhecê-LO. Prostrar-se em profunda humildade aos Seus pés. Não podemos agradar a todos, mas vamos estar seguros de que O agradamos. Não podemos fazer tudo o que nos pedem para fazer ou cooperar com todo programa da Igreja e a respeito dela, mas podemos e devemos fazer tudo o que Ele gostaria que fizessemos.

Esta é a única coisa necessária. Este é o objetivo simples e único do cristão – Jesus Cristo, e somente Ele.

“Uma coisa peço – pouco é necessário ou mesmo uma só coisa – uma coisa faço.”



refere ao verso 4: “Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo”. Para resumir, seu desejo era viver persistentemente, observar constantemente e inquirir continuamente. A única exigência para o sucesso e vitória se encontra em permanecer, constantemente, em Cristo.

Em nosso segundo texto, somos levados a Betânia. Jesus foi recebido na casa de Marta. Ela era uma pessoa franca, ativa. Era “sua” casa e ela dirigia as coisas. O fracasso da Igreja vem muitas vezes por colocar esse tipo de pessoa no ofício em vez de alguém que gasta tempo sentando-se aos pés de Jesus. As coisas avançavam em velocidade máxima quando Jesus chegou, e Marta estava ansiosa para realmente impressionar o seu honrado hóspede. Mas ela não pôde suscitar entusiasmo em Maria. Ela não estava impressionada com as atividades, mas cativada pela presença de Jesus.

Marta ressentiu-se por Maria não acompanhá-la em seu programa. Maria não era suficientemente “prática”. Finalmente, Marta dirigiu-se diretamente a Jesus sobre a questão, esperando Sua aprovação. “Tu nem mesmo te preocupas com tudo o que estou fazendo? Por que Tu não dizes algo a Maria sobre me ajudar?” Ela estava passando por um momento difícil com seu programa e tentou fazer com que Jesus a abençoasse. “Marta, Marta”, disse o Senhor, “andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10:41-42).

Todos nós sabemos algo sobre a pressão das atividades que nos impedem de estar aos pés de Jesus. Às vezes não somos compreendidos pelos nossos irmãos quando nos recusamos a estar sobrecarregados com responsabilidade e atividades. Mas a maioria de nós, obreiros cristãos e líderes de igreja, sabemos pouco sobre esta coisa tão importante. Temos igrejas ativas e programas intensos, mas quão poucas vezes cancelamos todas as atividades e apenas esperamos diante do Senhor? Essa é uma coisa muito importante, necessária. É a “melhor”, e de uma pessoa com propósito de coração “não lhe será tirada”.

A vida de Paulo era cheia de ocupação ativa, mas o segredo do seu êxito residia no fato de que tinha gasto muito tempo com o Senhor antes que até mesmo começasse o seu ministério público. Ele definitivamente tinha um propósito na sua vida cristã e no ministério. Havia muitas coisas que Paulo não entendia a respeito do amor de Deus em relação a ele e o propósito de Deus para ele, mas sabendo que toda a plenitude da Divindade se encontrava em Jesus Cristo (Cl 2:9), tinha uma paixão – Cristo. Ele resume isso em Filipenses 3: “... para ganhar a Cristo e ser achado nele... para o conhecer” (vv. 8, 10). A sua ambição incluía conhecer “o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte” (v. 10).

“Uma coisa faço”, disse o apóstolo. Seu único alvo, único objetivo, “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”. Ele queria ter comunhão

## ACEITANDO COMO MUITO VERDADEIRO

A. W. Tozer

Maria e José, em companhia de muitos amigos e parentes, viajavam de volta para casa desde Jerusalém e, supondo que o jovem Jesus estivesse no grupo, seguiram a jornada de um dia inteiro antes de descobrirem que Ele tinha sido deixado para trás.

Eles assumiram que o que quiseram crer era assim de fato. Aceitaram como muito verdadeiro. Uma simples verificação no início da viagem os teria salvado do temor e incerteza e dos desnecessários dois dias de viagem.

Para eles foi um erro perdoável, mas é algo que nós mesmos estamos sujeitos a cometer. Alguns cristãos estão sujeitos a estar “viajando para casa” supondo coisas que podem não ser verdadeiras. Devemos verificar antes de irmos mais longe. Nossa falha em fazer isso pode ter consequências mais sérias do que as sofridas por Maria e José.

Há o perigo de não darmos valor a Cristo. “Supomos” que porque mantemos as crenças do Novo Testamento somos, portanto, cristãos do Novo Testamento, mas isso não tem lógica. O diabo é um teólogo melhor do que qualquer um de nós e ainda assim é o diabo. Podemos, por exemplo, assumir que a salvação é possível sem arrependimento. O perdão sem arrependimento é uma ilusão o qual requer honestidade para que nos exponhamos para o que ele é. Para ser perdoado, um pecado deve ser abandonado.

Também estamos em perigo de assumir o valor da religião sem justiça. Através de vários meios de comunicação pública estamos sendo pressionados a crer que a religião é pouco mais que uma coisa bonita capaz de trazer coragem e paz para um mundo turbulento. Vamos resistir a este esforço de fazer uma lavagem cerebral. O propósito da obra redentora de Cristo foi de tornar possível aos homens maus se tornarem bons, profunda, radical e definitivamente. Deus transporta homens do império das trevas para o reino do Filho do Seu amor.

Apesar de tudo o que disse Tiago, provavelmente ainda aceitaremos como verdadeiro que a fé sem obras realmente tem de alguma forma um valor místico no fim de tudo. Mas a “fé opera o amor”, disse Paulo, e onde as obras de amor estão ausentes só podemos concluir que a fé está ausente também. A fé na fé substituiu a fé em Deus em muitos lugares.

Toda uma nova geração de cristãos tem sido levada a crer que é possível “aceitar” Cristo sem abandonar o mundo. Mas o que o Espírito Santo diz? “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4:4 – ACF), e “se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 Jo 2:15). Isso não precisa de nenhum comentário, somente obediência.

Podemos também assumir erroneamente que é possível experimentar a justificação sem transformação. A justificação e a regeneração não são a mesma coisa, elas podem ser consideradas à parte na teologia, mas

nunca podem ser experimentadas à parte de fato. Quando Deus declara um homem justo, Ele imediatamente toma providências para torná-lo justo. O nosso erro hoje consiste em que não esperamos que um homem convertido seja um homem transformado, e em consequência desse erro as nossas igrejas estão cheias de cristãos abaixo do padrão. Um reavivamento é, entre outras coisas, uma volta à crença de que a verdadeira fé invariavelmente produz santidade de coração e retidão de vida.

Mais uma vez, podemos nos perder assumindo que é possível fazer a obra espiritual sem o poder espiritual. Tenho ouvido a noção seriamente desenvolvida de que considerando que outrora foi necessário ter um dom do Espírito Santo para ganhar almas para Cristo, agora os filmes religiosos tornam possível para qualquer um ganhar almas, sem a unção espiritual. Seguramente tal noção é loucura.

Uma pessoa sem o poder do Espírito tentando fazer obra espiritual pode ser comparada com um operário sem dedos tentando fazer um trabalho manual. A ilustração é contundente, mas não exagera os fatos. O Espírito Santo não é um luxo destinado a fazer cristãos de luxo como um iluminado frontispício e uma encadernação de couro que torna um livro luxuoso. O Espírito é uma necessidade imperativa. Somente o Espírito Eterno pode executar feitos eternos.

Sem exaurir a lista de coisas erradamente aceitas como verdadeiras, mencionaria mais uma. Milhões dão por certo que é possível viver para Cristo sem primeiro ter morrido com Cristo. Esse é um erro sério e não ousamos deixá-lo incontestado. O cristão vitorioso tem conhecido duas vidas. A primeira era a sua vida em Adão, que era movida pela mente carnal e nunca podia agradar a Deus. Ela nunca pode ser convertida; só pode morrer (Rm 8:5-8). A segunda vida do cristão é a sua nova vida em Cristo (Rm 6:1-14). Viver uma vida cristã com a vida de Adão é completamente impossível. Contudo, multidões aceitam como verdadeiro que isso pode ser feito e continuam, ano após ano, em derrota. E o pior de tudo é que elas aceitam esta condição de semimorto como normal.

Para o bem da nossa própria alma, não vamos aceitar como muito verdadeiro.

## QUIETUDE

J. C. Metcalfe

“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Sl 46:10).

O que realmente significa “estar quieto” ou “quietude” na Bíblia? F. B. Meyer expressou uma verdade, a qual reconhecemos em teoria, mas muitas vezes não conseguimos seguir na prática, quando disse: “Devemos cultivar o hábito da quietude em nossa vida se quisermos descobrir e conhecer a Deus”.

Quietude significa “deixar para lá”.

Em Salmos 46:10, o significado da palavra hebraica, traduzida por

## O OBJETIVO CRISTÃO

T. J. Spier

“Uma coisa peço ao Senhor” (Sl 27:4)

“Pouco é necessário ou mesmo uma só coisa” (Lc 10:42)

“Mas uma coisa faço” (Fp 3:13).

Tudo o que Deus faz é simples; o que o homem faz é normalmente complicado. Para Deus, “uma coisa” é essencial; para os homens, são “muitas coisas”.

O programa complicado da Igreja hoje é evidência de que o homem está muito mais no controle. A obra e funcionamento da Igreja é algo que não é simples e se torna cada vez mais comprometido. Que contraste com os dias iniciais da Igreja. Não apenas a obra da Igreja é complicada com “muitas coisas”, mas a vida do indivíduo também está muito comprometida.

Há três textos muito simples, reanimadores. Neles não se encontra nenhuma teologia envolvida, nada difícil de entender, apenas a verdade básica a respeito da vida cristã bem-sucedida. Eles vêm a nós do coração do salmista, do ensino do Senhor Jesus e da paixão do apóstolo, e a mensagem é realmente uma.

Jesus pôde dizer: “Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” por causa do propósito único da Sua vida. Ele disse aos Seus discípulos no poço de Sicar: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (Jo 4:34). Isso era mais importante para Ele do que o que chamamos de necessidades da vida, mais importante até do que a comida e a bebida que Lhe estavam oferecendo. Jesus citou, quando foi tentado por Satanás: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4). Fazer a vontade de Deus e terminar a obra d'Ele era o Seu propósito. E Jesus queria que soubéssemos que não é tão difícil como podemos pensar. Um propósito único nunca é tão difícil quanto um dividido. “Meu jugo é suave”, disse Jesus, “e meu fardo é leve”. É sempre o motivo misturado que torna a vida difícil.

O salmo 27 é um belo salmo. Certamente, Davi estava se encorajando quando o compôs. Ele podia bem ter tido muitos temores. Ele podia ter estado perturbado por seus muitos inimigos. Eles planejavam derrubá-lo. Eles estavam acampados ao redor dele, preparando-se para a guerra. Ele compreendeu que o segredo da sua salvação, da sua segurança e vitória não era tanto através do combate com o inimigo, mas de seu relacionamento com Deus!

A Igreja podia aprender com Davi. Muitas vezes tentamos fazer planos contra as invasões do inimigo, mas o segredo da nossa vitória está sempre em nosso relacionamento com Deus. A Igreja, bem como o indivíduo, precisa estar segura de que está na vontade de Deus e em contato com Deus, com a unção do Espírito Santo sobre cada esforço seu.

Davi diz: “Ainda que... ainda assim terei confiança”. E creio que ele se

as relações normais da vida de casado são suspensas para possibilitar que nada possa interferir com um tempo especial colocado à parte para oração. Quando Deus diz: “Aquietai-vos”, Ele quer dizer que devemos virar as costas para tudo que distrairia, de todo outro objeto de confiança, e olhar somente para Ele. Há tempos em que temos de dizer “não” e fechar a porta para todas as vozes, fascinantes ou vingativas, que procuram se impor sobre nós e reverentemente “abaixar nossas asas” e esperar n'Ele.

### **O Cristo que habita interiormente**

Em Mateus 12:43-45, é contada a história de um espírito imundo que, quando sai da sua casa, busca descanso e não encontra nenhum. “Então diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada” (v. 44). Aqui está um contraste para as nossas outras passagens, mas um contraste com o qual podemos aprender. A casa está vazia, a quietude prevalece, mas não há ninguém para guardar ou cuidar dela. Ela está pronta para o seu velho proprietário, que não é lerdo para voltar. Nosso coração, mente e vontade nunca devem ser deixados vazios. Dessa forma, está em perigo extremo. Se formos nascidos de novo, somos agora a residência oficial do Rei e precisamos estar bastante seguros de que Ele reina interiormente. Paulo escreve: “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27). A nossa garantia de segurança, a nossa promessa de vitória, a nossa garantia de vida eterna na habitação interior de Cristo pelo Seu Espírito.

Paulo orou pelos cristãos efésios: “... para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração pela fé...” (Ef 3:16-17). Nesta gloriosa habitação interior está o segredo de toda bem-aventurança. Precisamos estar quietos diante d'Ele, pondo diante d'Ele as promessas da Sua Palavra e vendo-O torná-las verdadeiras na vida e experiência. Não podemos permitir sermos inexpressivamente passivos.

Olhe novamente para os Querubins. O “andar” deles era quieto e em reverente, intensa e ocupada concentração com a Sua vontade. Em Ezequiel 1:25-28, lemos: “Veio uma voz... Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono... sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem... e um resplendor ao redor dela... Esta era a aparência da glória do Senhor; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava”. O profeta foi conduzido à adoração do próprio céu e é esmagado pela majestade e glória de Deus. Pode haver um comentário que mais se ajuste ao nosso texto? Dessa forma, vem a nós a visão gloriosa que é o prelúdio essencial para qualquer ministério eficaz. O próprio Deus comissiona Seus embaixadores, e para isso Ele os convoca à Sua câmara de audiência para ouvirem Sua voz e encararem a revelação do Salvador exaltado, o Deus-homem no meio do trono.

“Aquietai-vos”, Ele diz, “e sabeis que eu sou Deus”. Armados com tal conhecimento, o que podemos temer? “Se Deus é por nós, que será contra nós?”

“aquietar” em muitas traduções, é “ceder, largar”. Todo esse salmo é uma comparação do poder de Deus com todos os outros poderes. A força dos montes e das profundezas do mar, a ira da tempestade e os terrores do terremoto, todos passam diante da força de Deus. O furor do bárbaro e as revoltas dos reinos não são nada diante d'Ele. Quando Ele opera, ninguém pode se opor. “O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio” (v. 11). Por isso, “aquietai-vos”. Deixe todo objeto de temor ou confiança, e assim você aprenderá algo da Sua grandeza. Esta não é uma ideia passiva que leva à preguiça, mas uma convocação para colocar de lado todas as outras considerações e concentrar a mente e a vontade no próprio Deus.

Essa palavra também é encontrada em Salmos 37:8, onde é algumas vezes traduzida como “deixar a ira”. Esse salmo visualiza um homem confrontado com o mal amplamente difundido em seus dias e a posição, ao que parece, inatacável do pecador. Depois de vários chamados encorajadores para “confiar no Senhor”, “se deleitar no Senhor”, “confiar tudo ao Senhor” e “descansar no Senhor”, vem a exortação: “Deixa a ira...”. Deixe ir os sentimentos de rancor diante da evidente injustiça. Abandone o poder do cinismo que poderia ganhar domínio sobre você. Deus tem tudo sob controle, e Seu julgamento sobre o pecado é certo.

Em Êxodo 5:8, 17 essa palavra tem a força da inatividade. O faraó acusa o povo de “abaixar as ferramentas”. Ele diz: “... estão ociosos, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus”. A mesma acusação é dirigida a nós sempre que é feita a sugestão de que devemos colocar de lado as questões menos importantes, até mesmo as relacionadas com o serviço cristão, e esperar em Deus pela Sua orientação e bênção. O último verso de um velho hino deve ser guardado no coração nestes dias de autossuficiência humana:

“Lance fora a sua 'ocupação' diária, renda-se aos pés de Jesus.

Esteja n'Ele, somente n'Ele, gloriosamente completo”.

Tomando outra passagem, encontramos essa palavra em Jó 27:6. Aqui ele foi provocado até o seu íntimo pela acusação de Bildade de hipocrisia e gritaria: “À minha justiça me apegarei e não a largarei...”. Ele vai manter a sua integridade contra tudo o que vier. É algo que ele está impondo a si mesmo e se deleitando. Ele se ressentido de tudo aquilo que perturbaria a sua confiança em si mesmo e não ouviria a sugestão de que algo não esteja bem com ele. Isso nos dá ainda outra luz sobre a ideia de “quietude”. Ela é a determinação a qualquer preço de se agarrar ao próprio Deus e negar qualquer poder sobre nós, até mesmo das tempestades exteriores ou dos temores interiores. Isso apresenta um pensamento negativo de defender algo do qual outros estão planejando nos roubar. Não deixaremos ir. Provérbios 4:13, por outro lado, nos conduz a uma entrada positiva na “quietude”: “Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida”. Todo o verso vibra com o esforço. Um forte apego deve ser mantido a respeito da instrução, e do mesmo modo devemos nos manter voltados primeiro e somente para Deus. Nada que nos distancie d'Ele deve ser permitido.

A canção de Salomão nos provê de um belo uso da palavra: “Encontraram-



me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma? Mal os deixei,, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora; até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu” (Ct 3:3-4). Medo, frustração e insegurança são expulsos pela presença do seu amante, e ela se apega a ele, recusando ser movida da “quietude” da sua proximidade.

Certamente este é um quadro encantador da obediência ao chamamento: “Aquietai”. A solução para todos os problemas é encontrada em uma Pessoa, e não ousamos deixar ir por um instante a abençoada tranquilidade que a Sua presença proporciona. Ele habitará conosco, mas nossa é a parte não passiva neste descanso de quietude. Agarramo-nos e recusamos olhar para alguém ou algo mais.

### **Quietude significa “reverente atenção”**

Ezequiel 1:24-25 ainda nos dá outra linha de pensamento. Falando dos seres vivos diante do trono de Deus, o profeta diz: “Andando eles, ouvi o tatar das suas asas, como o rugido de muitas águas... Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas”. O bispo Ellicott diz sobre esse verso: “Parece... transmitir a ideia de um ato fresco de reverência em relação à majestade acima. Quando a Voz foi ouvida, o Querubim ficou quieto, os sons poderosos do andar deles foram silenciados e suas asas caíram imóveis, tudo em atitude de reverente atenção”. Essas palavras finais me dominam. “Quietude” é “a atitude de reverente atenção”. Todo barulho, alvoroço e atividade são aquietados enquanto Deus Se revela e torna a Sua vontade conhecida. Toda a nossa atenção dirigida em direção a Ele para que possamos seguir cada desejo Seu e descobrir em todas as circunstâncias o que Ele fará. O ruído da nossa própria ocupação silencia, começamos a entender e tomar o nosso lugar correto diante do trono como filhos do Grande Rei. “Nós, porém, que cremos, entramos no descanso...” (Hb 4:3).

Em Juízes 8:3, essa palavra é traduzida como “abrandou”. “Então... abrandou-se-lhes a ira para com ele”. Os homens de Efraim ficaram zangados com Gideão porque se sentiram desprezados pelo fato de que ele tinha conquistado uma grande vitória sem a ajuda deles. Tais sensações sempre significam revolta, perturbação e crescentes paixões. A resposta suave de Gideão mudou isso, e a paz foi restaurada. Também é bem possível para nós abrigar sentimentos de rancor até contra Deus, e que perturbação interior resulta de tal atitude. Até que deliberadamente entremos na quietude da aceitação da Sua vontade, viveremos no caos. Somente quando pomos de lado a rebelião e colocamos a nossa confiança n'Ele e em Seu amor por nós, estamos obedecendo à ordem “aquietai-vos” e ganhamos uma compreensão do Deus das libertações que não poderíamos compreender de nenhum outro modo. Então estaremos em uma posição para ajudar a outros.

### **Quietude significa “parar para escutar”**

A ideia de parar para escutar emerge em 1 Samuel 15:16. Saul voltou da batalha. Ele e o povo estavam inflamados com a vitória, mas Deus foi

desobedecido e a figura inflexível de Samuel lança inesperadas trevas sobre o procedimento. “Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite”. Assim nasce uma quietude na qual as coisas não importantes se desvanecem no pano de fundo e no silêncio recentemente criado por Deus pronunciando o julgamento. Virão tempos em toda a nossa vida em que estaremos sozinhos no tribunal da justiça de Deus.

A Sua palavra nos deixa sem desculpa. Vemos o nosso pecado em suas verdadeiras cores, e fazemos bem em tais tempos ficarmos “quietos”. Precisamos deixar de lado o clamor dos nossos pretextos e nos humilhar diante de Deus. Então veremos a maravilha da Sua misericórdia. Davi testemunhou essa graça na ocasião do seu pecado ao numerar Israel. Isso é encontrado em 2 Samuel 24. Quando é oferecida uma escolha para a punição, Davi diz: “Estou em grande angústia; porém caímos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias...” (v. 14). Então a palavra é usada no verso 16: “Estendendo, pois, o Anjo do Senhor a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se Senhor do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão”. Você pode imaginar o alívio? A peste, que era intensa, é acalmada. Quietude toma o lugar do medo e da dor. A espada do anjo é embainhada, e o julgamento é suspenso. Que figura da nossa condição. A Cruz é para nós o adiamento do julgamento. “Portanto agora nenhuma condenação, há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1). Podemos estar na quietude, descansando na obra consumada de Cristo e nos achar lançando-nos naquela nova e maravilhosa vida onde “Cristo é tudo em todos” (Cl 3:11).

### **Quietude significa “fique quieto... e veja”.**

Outro quadro notável dessa maneira de viver dada por Deus é apresentado em Êxodo 14. Os filhos de Israel, ao que parece, foram pegos em uma armadilha. Diante deles estava o Mar Vermelho e atrás deles os exércitos do Egito. “Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tirastes de lá, para que morramos neste deserto?” (v. 11). Escute o que Moisés disse: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará...” (v. 13). Então se seguiu a quietude de uma marcha que avança ordenadamente quieta, e o povo viu o triunfo de Deus. O bispo Ellicott comenta: “Há momentos em que toda a nossa força deve ser 'em quietude e confiança' (Is 30:15)... há ocasiões em que não podemos fazer nada, em que tudo deve ser deixado para Ele (ver 2 Cr 20:17). Sob essas circunstâncias o nosso dever e a nossa verdadeira sabedoria é esperar pacientemente, quietamente, corajosamente”. Desse modo, vamos conhecer a Deus, e o caráter cristão é formado. Deus de vez em quando permite que ocorram eventos que não nos deixam nenhuma opção além de esperar quietamente por Ele ou sermos esmagados.

A palavra usada no Antigo Testamento é empregada apenas duas vezes no Novo Testamento. O significado é apresentado como “estar desempregado, ocioso, para nos consagrar completamente, para estar desocupado, vazio”. É usada em 1 Coríntios 7:5: “Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento... para vos dedicardes à oração”. A ideia é que por algum tempo



A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

# O Vencedor

**Fevereiro 2015 a Maio 2015**



***NOSSO FIRME  
FUNDAMENTO***

**ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL**

**Versão em Português:** Volume XI Número 3 Fevereiro 2015.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Revisada por Paulo C.Oliveira.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume XCVI Número 3 Novembro 2014.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## ***NOSSO FIRME FUNDAMENTO***

	Página
<b>A BASE INABALÁVEL DA ESPERANÇA DO PECADOR</b>	
Alan Greenbank .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	4
<b>A PERSEVERANÇA DE DEUS</b>	
Gordon Watt .....	5
<b>O PODER DA FRAQUEZA</b>	
J.C.Metcalfe .....	7
<b>A CENTRALIDADE DA CRUZ</b>	
Sra. Jessie Penn-Lewis .....	11
<b>ORAR SOBRE A SUA ORAÇÃO</b>	
J.C. Willians .....	14
<b>“NEM CHEIRO DE FOGO”</b>	
Uma mensagem a todos na fornalha de fogo ardente .....	16

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço,  
etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista “O Vencedor”  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: [editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)

## **PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO**

### **Livretos**

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez  
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks  
A Última Chamada - Stephen Kaung  
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung  
O Tempo da Cruz - Watchman Nee  
Betânia - Frank Viola  
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4  
Fora do Arraial - Hamilton Smith  
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola  
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco  
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe  
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald  
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores  
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail  
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido  
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby  
A Salvação da Alma - Watchman Nee

### **Livros**

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith  
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith  
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung  
O Filho de Deus - Hamilton Smith  
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung  
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola  
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung  
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith  
Restauração - Stephen Kaung  
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola  
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung  
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson  
O Reino de Deus - Stephen Kaung  
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson  
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung  
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung  
A Cruz - Stephen Kaung  
Pegadas - Stephen Kaung

### **Revistas**

O Vencedor - Volumes 1 a 10  
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 10

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)

## A BASE INABALÁVEL DA ESPERANÇA DO PECADOR

Alan Greenbank

“Portanto assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge” (Is 28:16).

Aqui temos outra das claras profecias de Isaías acerca do nosso Salvador. Não pode haver dúvida sobre o sujeito do verso porque Pedro cita este verso em 1 Pedro 2:6-7 e o refere ao Senhor Jesus. Portanto, temos aqui a provisão de Deus de um Fundamento para a nossa vida, que ficará segura em todas as tempestades que a vida possa lançar sobre nós (Mt 7:24-27), e nos garantirá um lugar no reino eterno de Deus. Quando recebemos o Senhor Jesus como nosso Salvador pessoal, começamos a edificar sobre o único e seguro Fundamento, na verdade o Fundamento posto na eternidade pelo Senhor Deus.

Então vamos dividir o verso em quatro seções e desfrutar das maravilhosas verdades que ele nos traz.

### 1. O Senhor Jesus é a Pedra Fundamental Eterna

Observe que esta Fundação foi posta pelo próprio Deus. O Deus eterno, o Deus Todo-Poderoso, o Criador de todas as coisas, nos deu um fundamento sobre o qual edificar a nossa vida. Que loucura ignorar ou rejeitar a provisão de Deus e edificar sobre as areias movediças dos fundamentos terrenos como a fama, o poder, as riquezas ou a popularidade!

Por que Ele colocou esse fundamento? A resposta clara é encontrada nas palavras bem conhecidas de João 3:16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna”. O coração do Deus da graça e amor em direção aos seres humanos caídos motivou essa provisão.

Quando Deus proveu esse fundamento? A resposta é surpreendente: não foi no tempo dos profetas ou no tempo dos sacrifícios levíticos que Deus tomou a decisão de prover um Salvador. Não foi nem mesmo no Jardim do Éden, quando o pecado entrou em cena com todas as suas consequências devastadoras. Pedro nos dá a resposta à pergunta: “... conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos por amor de vós que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus” (1 Pe 1:20-21). Podemos realmente dizer que o Senhor Jesus é o Fundamento Eterno, porque o plano estava na mente do Deus eterno antes que a criação tivesse se realizado.

### 2. O Senhor Jesus é a Pedra de Fundação Provada

Isaías diz que Deus porá 'uma pedra já provada'. Quando o Senhor veio para esta terra, há aproximadamente dois mil anos, Ele veio para dar combate a dois grandes inimigos do homem: o PECADO e a MORTE. Se fosse vitorioso,

isso significaria que Ele poderia purificar do PECADO aqueles que creem n'Ele (1 Jo 1:7) e os livrar do medo da MORTE, como vemos em Hebreus 2:14-15: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”.

Assim, como o Salvador se saiu em Sua batalha contra o PECADO? Hebreus 4:15 nos dá a resposta. “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”. Lemos da Sua vitória quando confrontado com três tentações específicas, mas seguramente nunca houve um dia em que o Senhor não foi confrontado com alguma tentação. Mas Ele nunca cedeu. Somente Ele pode dizer: “Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim...” (Jo 14:30). Somente Ele pode dizer: “E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada” (Jo 8:29). Ele foi indiscutivelmente o Vitorioso naquela batalha.

O mesmo é verdadeiro, certamente, em Sua batalha contra a MORTE. Sobre o fato de que o Senhor Jesus morreu não pode haver nenhuma discussão. Um soldado que verificava o estado dos presos viu que Ele já estava morto, mas, sem embargo, enfiou a sua lança no lado do nosso Salvador. Seu corpo sem vida, flácido, foi desprendido da cruz, enrolado na mortalha temporária e colocado na sepultura não usada de um homem chamado José de Arimateia.

O sumo sacerdote não teve nenhuma chance. Uma grande pedra foi rolada na porta do sepulcro e uma guarda de soldados foi posta para assegurar que ninguém retirasse o corpo do Senhor. Mas aquela sepultura continha O Príncipe da Vida (At 3:15) e Aquele que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11:25). Como aquele sepulcro rochoso poderia reter o próprio criador da rocha originalmente?

A pedra foi em vão, os soldados foram em vão, nem o próprio Satanás, nem todos os poderes das trevas e do inferno puderam reter o nosso Salvador. Ele ressurgiu em triunfo e poder, tendo pisado os principados e potestades (Cl 2:15). Podemos dizer com certeza inabalável que o nosso Salvador era a Pedra Fundamental provada que passou vitoriosamente pelas batalhas que Ele lutou a nosso favor contra o PECADO e a MORTE.

### 3. O Senhor Jesus é a Pedra de Fundação Preciosa

“Pedra preciosa, angular”, diz Isaías, e Pedro confirma isso: “Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade” (1 Pedro 2:7). Esta é uma das marcas de um verdadeiro crente. As pessoas do mundo não fariam de Jesus como precioso, tal ideia não lhes faria sentido. Mas aqueles que sabem que Ele sofreu e morreu na cruz por nós concordam com os sentimentos do escritor do hino: “Prefiro ter Jesus a algo que este mundo proporciona hoje”.

Em Mateus 13:45-46 temos uma das parábolas do Senhor sobre o reino dos céus. “O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que

## PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO



EDITORA RESTAURAÇÃO



vingança, nenhum abatimento, nenhuma tristeza, nenhum protesto à injustiça do mundo. Quão diferentemente o mundo O teria julgado se Ele tivesse saído da fornalha com até mesmo o cheiro n'Ele. Quão ávido para mostrar que no fim de tudo Ele não foi vitorioso. Quão pronto para diminuir o milagre da Sua ressurreição se tivesse sido obscurecida pelas Suas reclamações a respeito da cruz e do sepulcro.

E é justamente aqui que muitos filhos de Deus têm de ser advertidos. Eles tiveram a sua fornalha. Ela não foi para ninguém mais, somente para eles. A realidade e a lealdade da vida cristã deles tornaram a fornalha uma necessidade. Nem eles hesitaram em entrar nela. Com ou sem fornalha, eles pensaram em obedecer e seguir a Cristo. E para sua admiração e deleite, encontraram Alguém “semelhante ao Filho do Homem” mais perto deles do que nunca, para que a fornalha fosse um passeio iluminado, e os anjos ministradores de Deus suas chamadas. E, contudo, como eles saíram dali? Infelizmente, muitas vezes com “o cheiro de fogo” neles. Eles voltam e dizem aos seus amigos na porta da fornalha: “Vejam, este é o lugar terrível. Como vocês gostariam de ter estado ali? E aqui estão algumas cordas que restaram depois que fomos atados. E há as casas daqueles que nos acusaram, e eles estão mantendo suas cabeças erguidas”, e assim por diante. Eles aflagam sua tristeza. Eles clamam por compaixão. Eles exigem o julgamento dos seus inimigos e esquecem a perfeição da sua libertação, e todos que os veem sabem que “o cheiro do fogo” está neles. O testemunho deles é imperfeito. O caráter e o tratamento de Deus são deturpados. O ideal de Cristo é perdido. O inimigo está jubilante. Ele pelo menos os chamou. O fracasso deles é um desastre para eles mesmos e para o mundo.

#### **“Ele não abriu Sua boca”**

Quão diferente é com os outros! Eles também entraram em suas fornalhas sem hesitação, sem ansiedade, silenciosamente olhando para Deus, sem reclamação contra os homens. Para eles a fornalha foi mais do céu do que qualquer lugar que jamais conheceram. Eles poderiam ter desejado permanecer ali se apenas o Filho de Deus tivesse permanecido com eles, mas isso não podia ser assim. O mundo deve ver o milagre. Ele deve aprender através deles que Deus é mais forte do que Satanás. Ele deve ver o que um Deus de perfeita libertação dá aos Seus filhos quando Ele os traz para fora mais calmos do que quando entraram. Uma nova alegria em suas faces, uma nova paz que guarda seus corações, uma nova doçura que permeia suas vidas, um novo testemunho da presença e do poder do Senhor deles no dia da necessidade, e um novo amor e compaixão pelos mesmos que foram instrumentos nas mãos do diabo para todas as suas tribulações. Tão silenciosos sobre eles mesmos, tão eloquentes sobre o Senhor deles, tão agradecidos pelo passado, tão esperançosos e seguros sobre o futuro, ganham outros e os ligam a eles com a bondade e semelhança de Cristo. O triunfo deles é um dos maiores que a terra conhece. A Igreja e o mundo igualmente percebem que a tristeza não os azedou, o forno não os chamou, mas saíram, como os três jovens, sem nem mesmo com o cheiro de fogo neles.

De uma antiga revista.

possui e a compra”. Aqui estava um homem que vivia do comércio, comprando algo um dia e o vendendo com lucro em um mercado diferente no outro dia. Certa ocasião, quando pesquisava as bancas no mercado, seus olhos brilharam sobre uma magnífica pérola; ele nunca tinha visto nada parecido. Ele inquiriu sobre o preço, que era muito alto. Pensou nele por um momento e percebeu que comprar essa pérola excepcional significaria a necessidade de vender todo seu estoque acumulado durante muitos anos de trabalho. Mas foi o que ele fez alegremente e comprou-a, porque possuir aquela pérola preciosa era mais importante para ele do que possuir qualquer outra coisa.

Essa história sempre me faz lembrar as palavras de Paulo em Filipenses 3:7-8: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considerarei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo...”. Nos versos anteriores desse capítulo Paulo fala do orgulho que ele sentia da sua árvore genealógica religiosa ortodoxa. Mas um dia esteve face a face com o Senhor Jesus, naquele encontro glorioso que aconteceu na estrada de Damasco, e aquilo fez com que as coisas nunca mais fossem novamente as mesmas para Paulo. Ele estava preparado para rejeitar tudo o que tinha sido caro para ele e as considerar como perda porque tinha encontrado o Senhor Jesus, a Pérola de Grande Valor.

#### **4. O Senhor Jesus é a Pedra de Fundação Digna de Confiança**

“Solidamente assentada”, diz Isaías. Pensamos também nas palavras de Paulo: “Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Co 3:11). Mas como sabemos que a nossa fé está na pessoa certa? Milhões seguem Buda, Maomé ou outros líderes religiosos. Como podemos estar seguros de que não estamos sendo desencaminhados?

Mais uma vez nos voltamos para algumas palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15:17-21: “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos”.

O fato de que o Senhor Jesus ressuscitou O coloca à parte de qualquer outro líder religioso. Como Paulo diz em Romanos 1:3-4: “... com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor...”.

Por isso, podemos dizer que a nossa fé está n'Aquele que mostrou em todas as Suas palavras e ações que Ele é verdadeiramente Divino, que morreu por nós na cruz para que pudéssemos ser reconciliados com Deus, que ressuscitou ao terceiro dia, ascendeu de volta para o céu, assentou-se à destra de Deus o Pai e é capaz de salvar completamente aqueles que se achegam ao Pai por meio d'Ele (Hb 7:25).

Edward Mote escreveu um hino que começa assim: “Minha esperança está edificada em nada menos do que o sangue e a justiça de Jesus”, com o coro: “Sobre Cristo, a Rocha sólida estou, toda outra fundação é areia movediça”. Sim, de fato, esta é outra descrição encantadora do nosso Salvador! A nossa posição é de total segurança e certeza porque estamos edificando sobre a Fundação que o próprio Deus Criador providenciou para nós.

## CARTAS DOS EDITORES

Caros Amigos:

“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor” (2 Tm 2:19).

Na última edição da revista vimos a necessidade de correr com paciência, e agora vemos a fundação sólida sobre a qual podemos edificar a nossa vida como cristãos. Deus pôs essa fundação na pessoa do Seu querido Filho, e podemos estar seguros de que não apenas estamos em terreno firme quando dependemos d'Ele, mas que Ele está conosco em todo momento e em todas as situações da vida.

Que cada um de nós possa conhecer essa fundação segura e descobrir em todas as coisas que Ele é fiel e vai conosco a cada passo do caminho.

Em Nome do Salvador,  
Michael Metcalfe

Amados Irmãos:

Todos que trabalham com construção civil, como eu, sabem que para uma edificação ficar segura e permanente é preciso que a sua fundação esteja colocada sobre um solo firme como a rocha.

Na vida cristã também é assim. Precisamos estar firmados no fundamento seguro, que é o próprio Senhor Jesus, a rocha da nossa salvação. Ele é o único sobre o qual podemos edificar toda a nossa vida. Como o Autor e Consumador da nossa fé, Jesus pode nos sustentar em todas as nossas fraquezas e dificuldades para que possamos permanecer firmes até a Sua volta.

Assim como um edifício permanece ligado e dependente da sua fundação, o mesmo acontece conosco. Reconhecer nossa ligação e dependência permanentes de Jesus torna a vida cristã normal, cujo alicerce é: “Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim”.

Vamos buscar, junto com nossos irmãos, o conhecimento de Cristo, pois Ele, e somente Ele, é o verdadeiro fundamento.

João Alfredo

O deus babilônio do fogo era elevado no ranque e na honra, portanto o rei, os príncipes e conselheiros tiveram de ver esse “deus” derrotado. O rei tinha desafiado o Deus de Israel, e agora a derrota é esmagadora. Na própria terra deles, Jeová se opôs a esses ardentes crentes no deus do fogo, e eles descobriram que Ele está presente, não como um deus tribal na Palestina, mas como o Deus do céu e da terra na Babilônia, e é capaz e deseja livrar três de Seus filhos. Suponha que os três homens tivessem saído com as marcas do fogo em parte sobre eles, ou até mesmo com o cheiro dele, que aqui e ali o fogo tivesse chamuscado o corpo ou a roupa, qual teria sido a atitude dos adoradores do fogo?

### O cheiro de fogo

Algo como isso poderia ter sido dito se algum sinal do “poder” do deus do fogo tivesse sido visto: “Ah, é verdade que o deus do fogo não foi capaz de destruí-los, mas pelo menos deixou sua marca neles. Eles não usarão mais essas roupas. Os amigos deles raramente os reconhecerão como os homens que eram antes. O cheiro da fornalha tão cedo não os deixará. Eles não saíram incólumes. O nosso deus do fogo ainda deve ser reconhecido. Eles não estarão tão prontos para desobedecer à ordem do rei da próxima vez. Eles não sairão da fornalha uma segunda vez tão facilmente como o fizeram desta vez”. E assim todo o efeito moral do protesto desses três hebreus teria sido desconsiderado. A forma de o mundo esquivar-se de questões diretas deste tipo é notável, mas neste caso foi impossível escapar. Nenhuma brecha para fuga foi deixada. Eles tiveram de admitir que Jeová tinha vencido, que o milagre foi perfeito e inquestionável e que nem mesmo o cheiro do fogo tinha ficado nos três valentes seguidores do Altíssimo.

Dessa história muitas lições valiosas podem ser aprendidas, mas trataremos de apenas uma. Há fornaldas que são aquecidas somente para os filhos de Deus. Os terríveis quarenta dias no deserto, o ódio profundo dos guias judaicos, o Getsêmani e o Calvário foram reservados apenas para o nosso Senhor. O fogo dessas fornaldas nunca teria sido aceso se Ele nunca existisse. Elas foram destinadas somente para Ele. De fato, em um sentido elas foram incitadas por Ele assim como a fornalha de Nabucodonosor foi incitada pelo desafio de três jovens hebreus. O inferno não tolera nenhum desafio. O seu fogo está sempre pronto para aqueles que desafiam o seu poder, e já que os filhos de Deus devem sempre desafiar o seu poder, eles enfrentam a “fornalha”. Deus não evitou a fornalha dos Seus três servos, Ele permitiu que ela fosse aquecida até sete vezes mais do que o habitual. Ele não diminuiu os quarenta dias, nem o ódio dos judeus, nem a dor terrível do Getsêmani e do Calvário do nosso Senhor. Foi uma “fornalha de fogo ardente”, feroz, devoradora e violenta, sem nada para conter o seu furioso salto sobre a impotente Vítima.

### A Fornalha Ardente de Cristo

Mas como Ele saiu da fornalha, a fornalha preparada pelo inferno, especialmente para Ele? Ele saiu sem nem mesmo o cheiro de fogo n'Ele. A derrota do inferno foi final. Tão triunfante foi Sua saída da fornalha que Ele não teve nenhuma reclamação, nenhuma reprovação, nenhuma solicitação de

poder magnético que esses homens disseram: “Senhor, ensina-nos a orar”. Como podemos orar desse jeito? A primeira palavra que Ele disse foi “Pai”. Pedro, Tiago e João, vocês devem conhecer o Pai, vocês só podem orar no Espírito Santo quando, através de Jesus Cristo, têm acesso ao Pai. Orar no Espírito é orar com a consciência da Trindade. A necessidade da Igreja é conhecer o Pai, pelo Filho, é para isso que o Espírito Santo foi dado.

A primeira expressão em um nascimento natural é o choro. A oração é um choro. “Veja, ele ora”, esta é a evidência e o privilégio de todo filho de Deus. O Espírito da adoção pelo qual clamamos: “Abba, Pai”. Clamar a Deus é de grande proveito. Se em nosso limite pudermos elevar nosso coração e dissermos “Pai”, não é uma forma de dizer, mas o pulsar do espírito, um dependente descanso em Deus.

Quanto tempo nós gastamos orando? Em Lucas 1:7-10, temos a figura do sumo sacerdote quando ele entra no átrio interior. Quando eleva o incensário, um incenso aromático sobe a Deus, enquanto atrás, no átrio exterior, o povo se junta a ele em seu serviço de intercessão, levando as necessidades pessoais deles e o usando como um mediador segundo a Lei. Que figura da vida de oração da Igreja. Jesus dentro do véu, sentado onde Seu Pai pode ouvir, Jesus com as marcas da batalha em Seu corpo, com Suas mãos perfuradas, vivendo sempre para interceder, e abaixo as multidões de pessoas orando.

A razão de haver vida em nossas orações é por causa d'Ele. Se temos poder na oração secreta, é porque Ele está lá. Sua obra foi consumada no Calvário, mas Ele vive sempre para interceder, e o nosso fruto está n'Ele. Ele nunca desperdiçou um instante desde que tomou Seu assento lá. Sua vida é orar por nós.

Se a Igreja se der à oração, o que isso significaria para a pobre inumerável multidão perdida de não salvos? Deus rasgaria os céus e desceria. Tenha em mente a sua oração. Se você não o fizer, o diabo a tirará da sua mente. Não temos ideia do que Deus tem em mente para aqueles que esperam n'Ele.

Ele coloca a chave da Sua casa do tesouro em nossa mão, “espere em Deus”.

## “NEM CHEIRO DE FOGO”

Uma mensagem a todos na fornalha de fogo ardente.

“E reuniram-se os príncipes... contemplando estes homens, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos... nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles” (Dn 3:27 – ACF).

Por que estava ali tal referência detalhada aos corpos, cabelos e capas desses homens? Por que essa observação final de que nem mesmo o cheiro de fogo não tinha passado sobre eles? Além do fato óbvio de que eles e seus vestuários estavam absolutamente intactos, por que foi observado que as cordas com que os tinham atado, quando foram lançados na fornalha, foram queimadas e os próprios homens que os lançaram ali foram queimados até a morte?

## A PERSEVERANÇA DE DEUS

Gordon Watt

“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1:6).

Este verso ecoa a mensagem de vida e esperança, ele eleva nossos olhos da pequenez e dos fracassos da vida para o grande plano do Todo-poderoso, que é perfeitamente seguro de realização. Ele faz com que esqueçamos por um pouco o lado mais pessoal da batalha e nos dá um vislumbre da grandeza de Deus, a qual é às vezes um pouco difícil de compreender, mas que inspira em nós a confiança e a gratidão.

Paulo nos dá aqui a garantia sem hesitação a respeito do propósito divino para uma vida humana, e sempre que ele usa linguagem definida e enfática, como neste verso, podemos assumir que tem algo de importância especial para nos ensinar.

### Plenamente certo

Em outras partes das suas epístolas você o ouve dizer: “Estou seguro” – “Certo”. Ele nos leva a um ponto neste verso no qual expõe diante dos nossos olhos a visão de Deus em terna beleza, começando Sua grande obra de redenção em nossa vida cristã. Ele a revela passo a passo, incrementando o valor e abrangência da obra, e repetidas vezes dando novos dons e novas graças, até que chegue um momento em que, num picar de olhos, Ele é capaz de colocar o toque final a esta grande obra e tornar a vida e obra inteiramente e para sempre completa. Ele terminará o que começou. Essa parece ser a imagem que Paulo está desenhando para que a contemplemos, e este verso dá expressão a um fato que deve ter um grande efeito no futuro em relação à nossa fé e serviço.

### A perseverança de Deus

Eu gosto de tirar os olhos do lado mais pessoal da batalha para olhar para DEUS e lembrar meu coração do plano e propósito de Deus e para a parte em que Deus se comprometeu a agir nesta grande batalha, o que descansa o coração, acalma o espírito e nos fala da certeza absoluta da vitória.

Deus não falhará. Deus não cederá, embora todas as hostes do inferno estejam atacando. A qualidade da perseverança é algo que admiramos. Lembre-se de como William Carey, quando estava enfrentado tremendas dificuldades, foi questionado por um amigo: “Bem, o que você pode fazer agora?”. E a sua resposta foi: “Posso permanecer firme”. Não é este o mesmo espírito com o qual Paulo exorta os cristãos em Éfeso para “tomar toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis”? Perseverar, “ficar firme”. O mundo tem a maior admiração por alguém que lança sua energia em alguma causa perdida e pela sua persistência e determinação muda o curso e traz vitória e triunfo onde havia somente derrota.



### O nosso Jeová Jesus terminará o que Ele começa

Que força nos vem deste fato! Que força vem ao missionário quando vê uma vida, da qual tinha esperado muito, não conseguir estar firme contra a invasão de algum ataque violento de Satanás. Ele levanta os olhos e diz: “Senhor, confio em Ti para terminar o que Tu começaste”. Que força nos vem em casa, face a face com todas as dificuldades, o entorpecimento e indiferença, que força vem no conflito individual, quando nos lembramos disso. Que força nos vem quando pensamos sobre isso em relação aos nossos amados, aos filhos e quem nosso coração está posto.

Os santos do Antigo Testamento deram ênfase a esse fato, era semelhante a uma âncora para a fé deles nos dias de apostasia e obscuridade. A impossibilidade do Deus deles esvanecer, ou falhar, ou ficar cansado estava tão profundamente impressa em suas mentes que a fé deles permaneceu firme. Nada pode nos trazer mais conforto e nos encaminhar para o trabalho diário com mais confiança e certeza da vitória do que o conhecimento da perseverança incessante e fidelidade determinada do Senhor Jesus, não apenas em relação ao amplo universo, mas em relação à vida individual.

Algumas vezes fazemos pouco dessa qualidade no caráter do nosso Senhor. Sinto-me seguro de que a vida poderia ser vivida em um terreno mais elevado e mais gozoso se, entre as tarefas e provações que trazem dor e lágrimas, tivéssemos este pensamento diante de nós: **“DEUS NÃO PODE FALHAR”**. O Senhor Jesus não pode se cansar, Seu propósito se cumprirá, Ele pode se mover de modos misteriosos, mas Suas maravilhas Ele executará.

Isaías 40:29 nos mostra que o Senhor nunca tirará Seu sustento de uma vida se houver algo naquela vida que Ele possa continuar a sustentar. A Bíblia está cheia da incansável obstinação e infundável paciência do amor divino. Tome o caso dos israelitas. Do que a presente condição da nação judaica fala além da maravilhosa, persistente e eterna fidelidade do Deus Todo-Poderoso? Não há nenhuma nação no mundo que tenha tido tanto conhecimento do sofrimento quanto os judeus, e ainda assim, apesar de todos os sofrimentos, ela ainda é uma nação, e isso só pode ser explicado pela revelação divina. A menor de todas as nações será a de maior influência dentre as nações.

As promessas de Deus para Israel estão sendo cumpridas. Israel está sofrendo, mas está sendo guardada. A mão de Deus está sobre Israel, e Ele terminará a obra que começou com relação ao Seu próprio povo escolhido. A perseverança divina será recompensada naquele dia, quando a palavra será literalmente verdadeira: “em vós as nações da terra serão abençoadas”.

Tome os discípulos no Novo Testamento. Eles desapontaram o Senhor diretamente até a véspera do Calvário. Eles eram egoístas e não educáveis, e ainda assim foi naqueles mesmos homens que a paciência, o amor e a perseverança divina triunfaram. O Senhor viu o triunfo quando os coroou com o dom do Pentecostes, e com um testemunho no sofrimento que sacudiu a própria fundação do mundo e compeliu reis e povos a enfrentarem as reivindicações do Senhor Jesus Cristo, e reconhecê-LO e se curvarem diante d'Ele.

ter vontade e inclinação para orar.

Há duas forças que nos levam à oração, uma impulsiona e a outra atrai: uma é o temor, a outra é o amor. Foi o temor nascido no profundo que levou nossos primeiros pais para o oculto onde só a Voz do Alto pode penetrar. O temor dirige um homem à oração, mas o amor nos atrai.

O amor atrai. As cordas do Calvário têm um poder de atrair. É uma evidência do poder dirigente do Espírito Santo quando os homens são movidos a orar.

Não sabemos o que pedir, pois não sabemos como orar. A forma de aprendermos como orar é orando. O Espírito Santo nos ajuda em nossa fraqueza. Fechamos a porta e nos prostramos diante de Deus?

Nossa alma está seca, dura e insensível, e sentimos que é impossível orar. É difícil orar, pois orar é lutar. Então, em vez de lamentar a nossa condição, vamos tornar a secura e insensibilidade na oração em oração e dizer ao Senhor que não podemos orar. Quando dermos expressão a isso, será um desafio contra os poderes das trevas, e quando nos agarrarmos a Deus, consequentemente abriremos passagem para as forças opostas e assim aprenderemos a lição fazendo. Agora é a hora de vigiar e orar.

Quando estamos de joelhos e os céus são como bronze, é uma indicação de que entramos num reino espiritual e devemos lutar. Não nos é necessário rasgar os céus para alcançar esse reino. Já estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo, mas quando oramos, tomamos uma arma em nossa mão. Esperar em Deus não é permanecer passivo, mas esperar, como esperaríamos um trem em uma estação.

### Ore mais sobre as suas orações

É difícil nos assentar e examinar as nossas orações. Ver onde está o interesse egoísta. Ver o quanto temos orado erradamente (Tg 4:3). O ego não pode ter lugar em nossas orações, o nosso amor deve ser santificado antes de ajudar. É difícil orar porque é difícil conduzir a nossa mente e cérebro à sujeição. Só podemos orar quando temos visão da necessidade do mundo e o espírito de amor pelo mundo que Cristo tem. Somos um sacerdócio real. Só podemos ser intercessores quando vemos a necessidade, e só podemos ver a necessidade quando estamos em contato com Deus.

Vigiar é tão importante quanto a oração. A oração é o resultado da prontidão espiritual, e a prontidão é o resultado da vida espiritual. O homem abatido é inconsciente do que o cerca, ele está vivo, mas inconsciente. Nunca perca a consciência do poder e da presença de Deus, por isso ore e não fique abatido. A brisa do Espírito Santo pode descer hoje, estamos prontos e de prontidão? Se a brisa vier e as velas não estiverem estendidas e os marinheiros dormindo, perderão a oportunidade. Pode ser que um missionário esteja lutando, talvez um irmão esteja em tristeza e depressão, e Deus está procurando alguém que esteja pronto para orar. Deus pode talvez estar procurando um intercessor. Estamos prontos? Ore!

O Senhor Jesus orou com tal poder que Seus admirados discípulos ficaram todos ao mesmo tempo maravilhados, e quando Ele terminou, tal foi o



## ORAR SOBRE A SUA ORAÇÃO

J.C. Willians

A oração é o fôlego da nova criação. Sufocar a oração é estrangular toda aspiração espiritual, e quando sufocada, não tardará muito para que as ações fiquem mutiladas e enfraquecidas. Qualquer negligência na fé cristã é expressa em primeiro lugar pela perda do poder na oração. Se somos fortes no átrio secreto da oração, somos fortes em público; se somos fortes na oração, somos fortes nos caminhos da vida.

A oração é uma expressão vital da nossa união com Deus. Nenhuma obrigação é mais exigida de nós do que a comunicação com Deus, ela é a fonte de tudo que fazemos. “Orai sem cessar”, “vigiai e orai”. Note a forma insistente na qual Paulo pediu pela oração dos convertidos na Igreja primitiva.

Ezequias foi movido a orar em seu trono, e o orar se estendeu pela cidade. O templo foi limpo, a adoração restaurada e o povo foi induzido ao arrependimento. Tudo isso começou no coração do rei em oração. Não temos noção do poder potencial da oração. Daniel moveu tanto as forças espirituais invisíveis que um arcanjo deixou seu lugar para atender sua necessidade, porque ele tinha orado na terra.

Por que devemos orar? A oração fornece as respostas. É uma vida difícil, exaustiva. Quando o nosso Senhor levou a cabo um milagre, d'Ele saiu virtude. Se tivermos de ser povo de oração, devemos estar preparados para orar.

Por que é tão difícil orar? Porque a atmosfera mundana sufoca desejos divinos, é contrária ao espírito de oração. Se vivemos e nos movemos em uma atmosfera venenosa, ela envenenará a nossa vida espiritual. Os discípulos foram ao Mestre e imploraram que lhes ensinasse a orar. Jesus disse: “Entre em... feche a porta”. Aquele que quisesse andar com Deus não poderia cumprir sua função a menos que conversasse com Ele. Não podemos nos curvar aos ídolos e nos curvar na presença de Deus. Deve haver a barreira da porta fechada, coração e espírito fechados com Deus. Não é virar a chave numa cela de convento, mas no espírito virar a chave para o mundo e recusar ser movido pelos seus caminhos.

É difícil orar porque precisamos usar o nosso cérebro, e a mente é a última fortaleza do diabo. “... e vos renoveis no espírito do vosso entendimento” (Ef 4:23). Precisamos “da mente de Cristo”. Devemos usar a nossa mente na oração. Ore pela clarificação da mente na oração. Muitos oram sem qualquer ideia do que irão pedir. Não há suficiente contemplação e meditação. Se os anjos não podem entrar na presença de Deus a menos que suas faces estejam cobertas, quanto menos nós nos atrevemos ir à Sua presença com a mente despreparada? São aqueles que oram em silêncio no átrio interior que movem o mundo. Se desejamos posição elevada no reino do céu, devemos nos rebaixar diante de Deus.

Uma vida sem oração é uma vida inexpressiva. Se eu quiser uma prova de que a oração é a expressão mais profunda do espírito, encontro-a no fato de que ela é muito difícil. Por natureza, o homem é avesso à oração. Quão difícil é orar,

## A perseverança de Deus

Que fato glorioso. Que realidade, que fonte da força, aquilo que Ele começa Ele terminará.

Vamos resumir algumas passagens da Escritura.

**Ezequiel 12:26-28:** “Veio-me ainda a palavra do Senhor, dizendo: ... os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Deus”. Aqui está a garantia divina sobre a qual podemos descansar com relação a cada obra que Deus começou.

**Amós 9:14-15:** “Mudarei a sorte do meu povo Israel... Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados...”. Aqui estão os toques finais para a vida da nação de Israel.

**Zacarias 14:20:** “Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR...”. O toque final para a vida individual. Tornado santo em todos os seus detalhes.

**João 13:1:** “... tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. O toque final para o propósito do amor divino.

**Hebreus 7:25:** “Por isso, também pode salvar totalmente... vivendo sempre para interceder por eles”. Ele porá o toque final sobre a graça salvadora.

**Apocalipse 5:9:** “... e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”. Aqui está o toque final à vitória do Calvário que virá ao remido pelo Salvador, de toda terra e nação, e para a satisfação e alegria do Cordeiro.

A perseverança do Salvador, a perseverança de Deus. Ele terminará o que começou. Precisamos aprender a lição em relação a nós mesmos, à nossa obra e aos nossos amados por quem oramos. Precisamos aprender a lição de confiar que Deus coloca o toque final sobre Sua própria obra. Ele terminará o que começou até que, no dia da aparição do nosso Senhor Jesus Cristo, o coroe com louvor e glória eterna. Amém.

## O PODER DA FRAQUEZA

J. C. Metcalfe

Uma das lições mais difíceis que os cristãos têm de aprender é a do poder da fraqueza – a glória de ser colocado em posições onde eles não podem fazer nada e quando Deus talvez pareça estar em silêncio. Contudo, é provavelmente apenas aqui que as maiores vitórias são alcançadas e a maior obra é realizada para a salvação de almas. Isso é ilustrado nos relatos dados nos evangelhos sobre a detenção do Senhor Jesus no Getsêmani. O relato de Mateus contém a importante pergunta: “Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se

cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?” (Mt 26:53-54).

Por que aquela oração nunca foi proferida? Porque Seu Pai tinha revelado a Jesus que somente pelo Calvário poderia a salvação ser assegurada para um mundo perdido. Ele tinha aceitado este fato com todo Seu coração, por isso não pôde invocar nem os exércitos do céu nem descer da cruz quando escarnecido pelos Seus inimigos, e Sua “fraqueza” se constituiu no maior poder que o mundo jamais conheceu.

Quão distante a Igreja de Cristo está de uma posição semelhante a esta hoje? Até que ponto nós violamos a lei da cruz nos últimos anos e contamos principalmente com as nossas organizações, sociedades, reuniões, conferências, propaganda escrita e coisas semelhantes? Até que ponto nós, dessa forma, demos a Satanás a oportunidade de enfraquecer o nosso testemunho e anular a sua eficácia?

É possível que Deus esteja hoje respondendo ao clamor de tantos do Seu povo por um mover do Espírito Santo despojando a Igreja de tudo aquilo que ela considera ser seu equipamento e armamentos para o conflito. Talvez somente dessa forma Ele possa torná-la suficientemente incapaz para ser poderosa.

Mas vamos levar as coisas completamente para o individual. Afinal, um fator que, desde o Calvário, foi efetivo na vitória sobre os planos do diabo para destruir o testemunho do evangelho foi a vida individual levada em união viva com o Senhor Jesus Cristo. Sou um indivíduo preparado para compartilhar o sofrimento de um mundo desviado, deixando-me nas mãos de Deus e não tentando insistir no aparecimento das “legiões de anjos” a meu favor? Posso eu, se necessário, deixar meu púlpito, meu estudo, minha rotina, minha vida tranquila do serviço regular e morrer para todas essas coisas para que possa estar ao lado do homem ou mulher que é conduzido para cá e para lá pelo estresse da vida moderna, e talvez até mesmo enfrentando a interrupção de tudo que parece tornar essa vida digna de se viver? Posso eu esquecer as minhas próprias necessidades no grande, ardente e esmagador propósito de ser o instrumento de Deus para a salvação de outros?

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus... a si mesmo se humilhou...” (Fp 2:5, 8), escreveu Paulo, aquele que também pôde dizer: “São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes” (2 Co 11:23). O apóstolo aprendeu a lição do poder através da fraqueza, e se a Igreja de Cristo deve ser um instrumento na mão de Deus, precisamos também aprender essa lição.

Vamos ao vívido relato de Marcos. “Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras” (Mc 14:48-49).

Quão maravilhosamente Deus trabalhava em Seu programa. Quão quietamente Ele, que “conhece o fim desde o começo”, estava conduzindo Seus gratiosos propósitos à realização. Ele também tem Seu programa para a Sua

tipos. (2 Co 10:3; 1 Co 6:12.)

### **A cruz como o centro da vitória sobre Satanás**

A passagem nas epístolas que mostra isso claramente é Colossenses 2:14-15: “... tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças... e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”. Essas palavras nos levam de volta à afirmação triunfante do nosso Senhor em João 12:31-33, onde Ele disse na véspera da cruz: “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo. Isto dizia, significando de que gênero morte estava para morrer”. E novamente em João 16:8-11, Ele disse: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo... da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado”. Portanto, o Espírito Santo não tem apenas de tratar conosco nos convencendo do pecado de não crer em Deus, nos convencendo que Cristo é a nossa justiça na presença do Pai, mas Ele também tem de nos convencer da conquista do nosso inimigo no Calvário. Em João 12:31, o Senhor afirma claramente o que ocorreria na cruz, e em João 16:11, Ele acentua e repete Sua afirmação.

À vista de tudo o que Satanás está fazendo no mundo, e do seu aparente aumento de poder, somente a convicção do Espírito Santo quanto à vitória de Cristo no Calvário pode guardar o nosso coração em paz. Além disso, se cremos na vitória de Cristo sobre Satanás, descobriremos quão essencial é que saibamos que a cruz é o lugar onde a velha vida de Adão foi crucificada e a prova de que o príncipe deste mundo foi expulso. Ele está conquistado. Cristo o derrotou e a todos os seus poderes quando, aos olhos do mundo, pareciam triunfar sobre Ele.

A cruz deve ser central em todas as coisas. Ela é vital e central em relação à justificação pela fé; vital e central em relação à nossa vitória sobre o pecado; vital e central em relação à nossa vida pessoal e hábitos; vital e central com relação à nossa vitória sobre o inimigo.

Os crentes que conhecem esses aspectos da cruz descobrem que estão sobre o fundamento sólido da obra consumada de Cristo, para que todo o inferno não os possa sacudir ou derrubar. Embora suas experiências possam ser variadas, o fundamento de Deus está seguro. Eles estão no solo rochoso da Sua obra consumada no Calvário, que compreende não apenas uma expiação completa, mas vitória e libertação do mundo, da natureza pecadora e do diabo. Muito embora isso possa não ter efeito em sua experiência em toda a sua plenitude, eles confiam ser deles em toda a sua perfeição quando lançam mão dela na hora da necessidade. A sua fé está no que Cristo fez e não na experiência deles. Eles sabem que “a Palavra da cruz... é sabedoria de Deus”, não pensamentos de homem sobre a cruz, nem mesmo a pregação sobre ela, mas a própria cruz e tudo o que ela implicou para Cristo e para o pecador. A cruz expressa o plano de Deus quanto à forma pela qual Ele pode livrar o homem caído dos resultados da Queda e derrotar o inimigo.

O arcanjo caído foi derrotado e o Adão caído crucificado no Calvário.

Do livro *The Centrality of the Cross* (A Centralidade da Cruz).

fundamental da vida cristã. “... nós os que para ele morremos? ... ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.” Agora leia cuidadosamente as seguintes palavras: “... se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição...”.

Observe a repetição das palavras sobre a cruz: “Morremos” – Calvário! “na Sua morte” – Calvário! “unidos com ele... na sua morte” – Calvário! Nos versos 6 e 8: “crucificado com Ele” – Calvário! “morremos com Cristo” – Calvário! A cruz de Cristo é a cruz do pecador, porque toda vida natural de Adão é absolutamente caída. Não pode ser melhorada. É caída e envenenada pela serpente na raiz e ramo. Todo o esquema da redenção está no fato de que Deus deve começar novamente e fazer uma nova criação. Por meio da cruz Ele planeja dar a um fim à velha vida do Adão da raça caída e edificar uma nova criação no meio da sua ruína. Não há nem mesmo uma físcia divina na natureza caída que Ele possa assoprar para dar vida como base para a nova.

Esse fato é vital para a compreensão do plano de Deus para a redenção pela morte de Seu Filho em uma cruz. O diabo se opõe à doutrina da Queda, porque ele sabe que se crermos que não houve Queda, não tem nenhum sentido a necessidade da cruz. Por isso, devemos ser conduzidos pelo Espírito Santo ao lugar onde compreendemos que não temos nada em nós mesmos que possa ser melhorado e esteja disposto a ir para a cruz e dizer: “Quando Ele foi para o Calvário, também me levou com Ele”. Oh derrotado filho de Deus, pela fé receba Suas palavras como fato, que você morreu com Cristo em Sua cruz, que você foi batizado “na Sua morte” – colocado diretamente n’Ele, e sepultado longe da vista – e ali deixar a si mesmo, considerando que morreu para o pecado, e tanto quanto lhe diz respeito, acabou com ele. Então conte com a união com Ele em ressurreição, para que tenha n’Ele uma nova vida.

Esse é realmente um Evangelho de boas novas – a cruz é tanto o lugar da vitória sobre o pecado como o lugar de reconciliação com Deus.

#### **A cruz como o centro da libertação do governo da natureza pecadora**

“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gl 5:24). Aqueles que entendem esse significado da morte com Cristo provaram que é possível andar na liberdade com os “desejos da natureza pecadora” não tendo nenhum domínio sobre eles. No verso 16 desse capítulo, lemos do conflito entre a “natureza pecadora” e o “espírito”. Cada um é oposto ao outro. Quando o espírito domina, os desejos da natureza pecadora estão dormentes.

O verso 24 revela que é possível ao espírito ter o domínio pela cruz. A natureza pecadora não deve apenas ser mantida dormente, mas “crucificada”. Infelizmente, a “natureza pecadora” muitas vezes serve de instrumento a desígnios escusos entre os filhos de Deus de uma forma que corrompe o testemunho deles de Cristo. “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.” Isso trata com os hábitos e desejos da natureza física de todos os

Igreja hoje. O ministério terreno de Seu Filho foi finalizado aos olhos de Deus, e até mesmo no Calvário tudo o que aconteceu foi pelo “determinado conselho e presciência de Deus”. Da mesma forma, o ministério da Igreja foi preparado de antemão por Deus (Ef 2:10). Se, de acordo com Seu propósito, devemos encarar o nosso Calvário, como reagiremos? A natureza humana não entende nem pode encarar a cruz, e todos os Seus seguidores mais próximos, ainda não dotados por Deus do poder do Espírito Santo, O abandonaram e fugiram.

Há diferentes ideias entre os cristãos quanto ao que constitui “a plenitude do Espírito”, mas de uma coisa podemos estar bastante seguros: se estivermos cheios do Espírito, seremos ensinados, guiados e capacitados para trilhar o caminho da cruz. Se Ele, “pelo Espírito Eterno, a si mesmo ofereceu” (Hb 9:14), nós também deveríamos nos oferecer quando o mesmo Espírito nos enche. Então não fará nenhuma diferença se a nossa proteção for retirada e nos considerarmos completamente sozinhos por causa da salvação de outros. O Espírito Santo, que está almejando nos conformar à imagem de Cristo, se estivermos dispostos, terminará a obra que Ele começou.

Lucas acrescenta um detalhe notável não dado por outros evangelistas. Ele deixa registrado o que Jesus disse aos oficiais que O detiveram: “Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas” (Lc 22:53). Por um ato de soberana clemência Ele apenas curou a orelha de Malco, cortada no ataque impetuoso de Simão Pedro. Agora Ele calmamente enfrenta o terrível desencadear dos poderes satânicos contra Ele, aceitando pela fé a posição presente bem como o triunfo assegurado a seguir. A história de Jó mostra claramente que é Deus quem estabelece o limite para a extensão das atividades e poder do diabo. Do ângulo do ser humano a cruz é vista como um fracasso colossal. Nela a vitória dos poderes do mal pareceu completa. Mas a fraqueza de Deus é mais forte do que a dos homens ou demônios, e pelo poder da fraqueza, “tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz” (Cl 2:15 – NVI).

Séculos se passaram desde então. Hoje a Igreja de Cristo está em um lugar onde seu poder e influência parecem ter esgotado quase completamente. Mesmo a civilização cujos triunfos alcançaram as nações parece estar em um processo de desintegração. Tal situação provoca muitas perguntas: como tudo isso terminará? Deus concederá um grande reavivamento? A vinda do Senhor realmente está iminente? Talvez o verdadeiro campo de batalha seja a nossa atitude de coração como cristãos.

Podemos permanecer firmes e destemidos encarando o inimigo, sem fingir que ele não está ali, nem estando tão ocupados com ele para que a sua força encha todo o nosso horizonte? Podemos dizer a ele: “Esta é a sua hora, e o poder das trevas, mas o conflito não termina aqui. A vitória está com o Leão da tribo de Judá. Haverá inúmeras almas liberas de você agora, e logo você será finalmente esmagado para sempre sob nossos pés”. Deus está procurando nos ensinar a usar o poder da fraqueza, e uma vez que aprendemos a manejá-la corretamente, estaremos nos movendo em direção a um triunfo mais poderoso do que podemos compreender.



Por último vem o relato de João sobre a detenção de Jesus. Aqui encontramos a majestade da poderosa realeza misteriosamente entretecida com a obediente Filiação. “A quem buscais?”, Jesus pergunta aos Seus captores. “A Jesus, o Nazareno”, vem a resposta. “SOU EU”, declara Aquele que é de fato Deus, e “recuaram e caíram por terra”. Ele “não julgou como usurpação o ser igual a Deus”, e nós também, se formos d'Ele, somos “herdeiros de Deus, e coerdeiros com Cristo”. Podemos e devemos nos alegrar muito em tal relação com o Deus vivo. Esta manifestação da deidade foi logo seguida pela repreensão a Pedro: “Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?” (Jo 18:11).

Que abundância de amor está por trás dessa pergunta! O Pai tinha colocado um cálice na mão de Seu ternamente amado Filho. Aquele cálice era amargo, cheio até a borda com o pecado e aflição do mundo, mas ele veio da mão do Pai. Isso fez toda a diferença. Já que era assim, pôde ser bebido sem medo ou dúvida. Os propósitos do Pai estavam prestes a terminar em incontável bênção. “Seu caminho é perfeito.” A natureza humana caída poderia ter se preocupado e lutado para ficar livre do sofrimento e da escuridão que estava à frente, mas Ele não tentaria salvar a Si mesmo. Ele amava muitíssimo o Pai para isso.

Você não acha que o Pai anseia o nosso amor também? Que Ele o valoriza mais do que todo o nosso conhecimento e atividades na obra cristã? “O amor... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba” (1 Co 13:7-8). Deus não planeja todos os detalhes da vida daqueles que se entregam a Ele? Se Ele nos conceder um ambiente pacífico, liberdade religiosa e esferas úteis para o serviço, não O louvamos por Sua bondade? Se Ele permitir sermos colocados em circunstâncias de luta, perseguição ou parecendo faltar oportunidade para o serviço cristão, o que diremos?

Não ouse escolher a minha porção; não se eu puder;

Escolhas Tu por mim, meu Deus, assim escolherei corretamente.

Tomes Tu o meu cálice e com alegria ou tristeza o enchas,

Como melhor a Ti possa parecer; escolhas Tu o meu bem e mal.

Esta não é nenhuma atitude passiva, mas uma ambição ativa de ver o prazer do Senhor prosperar em Sua mão sob toda e qualquer circunstância. Um espírito radiante, atento a Ele e a outros, é de valor inestimável. Tal espírito triunfará. Ele terá aprendido a lição central do serviço cristão: o poder da fraqueza, o caminho da cruz.

Do livro *The Spirit of Cavary* (O Espírito do Calvário).

## A CENTRALIDADE DA CRUZ

Sra. Jessie Penn-Lewis

A cruz do Calvário é o pivô central do tratamento de Deus com o Universo, e nós precisamos desse ponto fixo que atue como o centro e fundamento da nossa vida. É por nós, cristãos, termos escapado da cruz que vagamos por todos os tipos de erros.

Em Romanos 4:25 lemos: “... o qual [Jesus] foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação”. Em todas as partes das epístolas de Paulo, encontramos isso repetido muitas vezes. A morte do Senhor Jesus Cristo foi um sacrifício substitutivo e propiciatório.

### **A cruz, o centro do perdão dos pecados e justificação do pecador**

Em Romanos 5:6-8, Paulo escreveu: “Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos [em nossos pecados], morreu a seu tempo pelos ímpios... Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós sendo nós ainda pecadores”. Então, nos versos 9 e 10: “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”.

Esses versos mostram que a morte de Cristo no Calvário foi uma morte pelos pecadores, e a reconciliação dos pecadores com Deus, os quais estavam em um estado de inimizade contra Ele. Também é salvação para esses pecadores por meio de um compartilhamento da vida que Cristo, como o Substituto deles, obteve para eles mediante Sua morte.

Para uma revelação clara da cruz como o fundamento da vitória do cristão sobre o pecado, vamos a Romanos 6. Esse é o capítulo-chave em todo o Novo Testamento, onde o significado profundo da morte no Calvário é apresentado.

No plano de Deus, a morte do Senhor Jesus Cristo foi a expiação e propiciação para o pecado, e em Romanos 6 nos é mostrada a cruz tratando com o pecador. Aqui está a mensagem vital para o pecador, mostrando a ele o caminho da libertação do poder do pecado. O Calvário é o fundamento da vida pessoal do crente.

“Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?” A cruz de Cristo foi também a cruz do pecador, levando a velha vida criada à morte, para que o crente fosse liberto do poder do pecado, não por conquistá-lo, mas morrendo para ele.

Quando sinceramente queremos a libertação do poder do pecado, ela está ao nosso alcance. Por amor a um mundo perdido vamos conhecer a realidade da cruz. Se tivéssemos desejo pelo trabalho mais profundo da cruz a ser realizado em nossa vida, haveria um estremecimento dos poderes do inferno. O segredo central do plano de Deus para a redenção de um mundo perdido está no significado de Romanos 6. O fato central da cruz é que ela é a cruz tanto do pecador como do Salvador.

Esse significado da cruz em Romanos 6 deve ser reconhecido como a raiz